



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
Ciências Sociais e Humanas

# **Relatório de Estágio Pedagógico**

## **Agrupamento de Escolas do Fundão**

**Bruno Rafael Alves Ribeiro**

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de**  
**Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
**(2º ciclo de estudos)**

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

**Covilhã, Junho de 2013**

# Agradecimentos

Para a concretização deste trabalho, foi indispensável a ajuda de várias pessoas, e principalmente da entidade em estudo. Sem estas preciosas ajudas não seria possível a realização deste conteúdo teórico nem a realização da componente prática, por este motivo gostaria de agradecer desde já a todos os auxiliares neste projeto. Sendo impossível identificar todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a concretização de toda a minha profissionalização, agradeço do fundo do coração a todos os que de diversas maneiras e situações passaram pela minha vida e me fizeram crescer enquanto profissional e cidadão.

Aos meus maravilhosos pais, José Maria Moreira Ribeiro e Deolinda de Azevedo Alves, e à minha querida irmã, Maria Goreti Alves Ribeiro, pelo seu apoio, carinho, afeto, tolerância, amizade, amor e apoio financeiro ao longo desta etapa.

Ao Professor Doutor Júlio Martins, orientador deste projeto, pela sua valiosa ajuda na colaboração e orientação, pela transmissão de conhecimentos e correção dos conteúdos teóricos referidos neste trabalho, no decorrer de todo o ano letivo.

Ao Professor Luís Moreira orientador no Agrupamento de Escolas do Fundão, pelo seu grandioso apoio e ajuda na componente prático-pedagógica, e pela transmissão de informações relevantes e imprescindíveis para a componente prática deste estágio pedagógico sobre a lecionação. Pela sua simpatia, o seu agradável acolher e pela sua orientação nas instalações da organização.

Professora Ana Paula Oliveira, que ajudou na componente da direcção de turma, que conduziu a minha orientação, fazendo com que a minha formação se tornasse ainda mais rica e desenvolvida. Todos os seus ensinamentos foram recebidos com agrado e foi criada uma amizade em todo este processo de aprendizagem, podendo assim me tornar num director de turma exemplar, um agradecimento muito especial pelos seus esforços.

Professora Clara Barbosa, Marco Mesquita, Marco Leite, Júlio Gonçalves, António Belo, Rafael Guerreiro, funcionários da escola (reprografia, papelaria, bar e pavilhão), membros da direcção pedagógica e restantes professores do grupo de Educação Física e do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF), pela sua simpatia e companheirismo que sempre demonstraram para que o estágio pode-se decorrer da melhor forma possível e com vários momentos memoráveis.

Professor Aldo Costa, por toda a sua orientação na unidade curricular de Seminário I e II, pelo seu auxílio e amizade demonstrados em todo o processo de elaboração do artigo científico solicitado.

Aos meus amigos e companheiros de casa, Ana Brito, Cátia Ferreira, Pedro Neves, Andrew Ferreira e João Rodrigues, pela sua amizade, companheirismo, dedicação e apoio nas alturas mais divertidas e até mesmo nas mais difíceis e dolorosas. Por aturarem a minha teimosia e me ajudarem a ultrapassar todos os obstáculos mais complicados.

E um especial agradecimento aos meus colegas de estágio, Ana Brito, Cátia Ferreira, Andreia Pereira e Inês Fernandes, que em conjunto conseguimos superar todas as dificuldades e desafios que foram surgindo ao longo de todo o processo de estágio e de seminário. Pelas aventuras vividas, gargalhadas e animação que fomentaram o crescimento da magnífica amizade que neste momento se evidenciam.

# Resumo

## Capítulo 1.

Neste capítulo são apresentados todos os itens considerados relevantes no desenvolvimento de todo estágio pedagógico pelo grupo de estagiários, principalmente o meu próprio desempenho e trabalho realizado, na entidade de estágio, o Agrupamento de Escolas do Fundão. Inicialmente são apresentados os meus objectivos enquanto estagiário, bem com as minhas expectativas e realidade denotada. Em seguida, exponho os objetivos da Escola bem como os do grupo de Educação Física, para este ano letivo, e também é executada uma breve caracterização do Agrupamento. A passagem pela Escola, enquanto professor de Educação Física, proporcionou diversas vivências e situações que contribuíram para o crescimento profissional, pessoal e social. No decorrer do estágio estive responsável por uma turma do segundo ciclo, turma 5°C, tendo também lecionado a outras turmas dos diferentes ciclos. Esta foi também a minha direção de turma, tendo acompanhando todos os processos e procedimentos necessários para as diversas situações. No âmbito do desporto escolar, foram várias as atividades em que estive presente e ajudei no seu desenvolvimento, tendo também ficado responsável pelos treinos e acompanhamento nas competições do grupo de ginástica acrobática e artística, dos diferentes níveis. Por fim, são apresentados os aspetos considerados como positivos e negativos, finalizando com as considerações finais do contributo do estágio para a minha formação profissional.

**Palavras-chave:** Escola; Lecionação; Planeamento; Turma; Estagio; Alunos.

## Capítulo 2.

O objetivo do presente estudo é perceber qual a influência da avaliação na motivação dos alunos do ensino secundário nas aulas de Educação Física, relativamente ao género e à área científica dos mesmos. Participaram no estudo 185 alunos, de 10º e 12º anos de escolaridade, pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Fundão. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário de questões fechadas, de escala de Likert, adaptado de Kobal (1996). Na análise descritiva dos dados foram utilizados a frequência, os valores médios, os valores de desvio padrão e aplicou-se o teste t de student e o teste Alpha de Cronbach. Os resultados não apresentaram associação significativa relativamente ao ano de escolaridade, género e área científica. Conclui-se que os alunos, apesar da nova legislação, continuam a estar motivados nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física, alunos, motivação, avaliação

# Abstract

## Chapter 1.

This chapter presents all items considered relevant in the development of teaching practice throughout the group of trainees, especially my own performance and work performed in the organization stage, the Group of Schools Fundão. Initially my goals are presented as an intern, and with my expectations and reality denoted. Then expose the goals of the school as well as the group of Physical Education, for this school year, and also runs a brief characterization of the grouping. The move by the School as a Physical Education teacher, gave several livings and situations that contributed to the professional growth, personal and social. During the internship I was responsible for a class of second cycle, class 5° C, and has also taught other classes of different cycles. This was also my directing class, and following all processes and procedures required for different situations. In the context of school sports were several activities I attended and helped in its development, having also been responsible for training and monitoring in the competitions group acrobatic gymnastics and artistic, of different levels. Finally, we present the aspects considered as positive and negative, ending with the final considerations of the input stage for my training.

**Key-words:** School; Lecturing; Planning; Panel; Stage; Students.

## Chapter 2.

The aim of this study is to understand the influence of evaluation on motivation of secondary school students in Physical Education classes, in relation to gender and the scientific area. The subjects who participated in this study were 185 students of 10<sup>th</sup> and 12<sup>th</sup> grades belonging to the Group of Schools of Fundão. For data collection we used a questionnaire of close questions (Likert scale) adapted from Kobal (1996). In the descriptive analysis of the data we used the frequency, mean, standard deviation values and applied the Student t test and Cronbach Alpha test.

The results did not show meaningful association between gender, age, grade and scientific area.

It is concluded that students, despite the new legislation, continue to be motivated in physical education classes.

**Keywords:** Physical Education, students, motivation, evaluation

# Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 (Estágio Pedagógico).....	3
1. Introdução.....	3
2. Objetivos.....	5
2.1. Objetivos do Estagiário.....	5
2.2. Objetivos do Agrupamento.....	6
2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física.....	6
3. Metodologia.....	8
3.1. Caracterização da Escola.....	8
3.2. Lecionação.....	10
3.2.1. Amostra.....	10
3.2.1.1. Caracterização da Turma.....	10
3.2.1.2. Planeamento.....	11
3.2.1.2.1. Turma 5°C.....	13
3.2.1.2.2. Reflexão da Lecionação.....	17
3.3. Recursos Humanos.....	19
3.4. Recursos Materiais.....	19
3.5. Direção de Turma.....	21
3.6. Atividades não Letivas.....	23
3.6.1. Atividades do Grupo Disciplinar.....	23
3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio.....	28
4. Reflexão.....	30
5. Considerações Finais.....	31
6. Referências Bibliográficas.....	33
Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto).....	35
1. Introdução.....	35
2. Metodologia.....	38
2.1. Amostra.....	38
2.2. Instrumentos.....	38
2.3. Procedimentos.....	39
2.4. Métodos Estatísticos.....	39
2.4.1. Teste Alpha de Cronbach.....	40
2.4.2. Teste t de Student.....	40
3. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	40

4. Conclusões.....	47
5. Referências Bibliográficas .....	48
Anexos .....	50

# Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição dos alunos pelo concelho, pertencentes à Escola no ano de 2009/2010.9

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Representação dos dados do INE (2001), distribuição da população pela localidade.	8
Tabela 2 - Representação da população da localidade conforme a faixa etária. ....	8
Tabela 3 - Ilustração das modalidades e respectivos elementos leccionados, em cada período letivo. ....	14
Tabela 4 - Espaços interiores existentes na Escola. ....	20
Tabela 5 - Espaços geridos pelos diferentes departamentos. ....	20
Tabela 6 - Resultados da comparação entre anos de escolaridade, referente a avaliação da EF. ....	41
Tabela 7 - Resultados da comparação entre géneros, referente a Avaliação da EF. ....	43
Tabela 8 - - Resultados da comparação entre áreas científicas, referente a Avaliação da EF	45

# Lista de Acrónimos

AEF: Agrupamento de Escolas do Fundão  
ASE: Ação Social Escolar  
CD: Ciências do Desporto  
CEF: Cursos de Educação e Formação  
CET: Cursos de Educação Tecnológica  
DE: Desporto Escolar  
DT: Diretor de Turma  
EE: Encarregados de Educação  
EF: Educação Física  
EFA: Cursos Educação e Formação Adultos  
EP: Estágio Pedagógico  
NEE: Necessidades Educativas Especiais  
PCA: Percorso Curricular Alternativo  
PDE: Programa do Desporto Escolar  
PNEF: Programa Nacional de Educação Física  
SASE: Serviço de Ação Social Escolar  
UD: Unidade Didática  
UBI: Universidade da Beira Interior

# Introdução

O presente documento foi executado no âmbito do Estágio Pedagógico, conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior, no presente ano letivo de 2012/2013, sendo realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão (Fundão, Castelo Branco, Portugal). O Estágio Pedagógico é uma atividade curricular (um ato educativo assumido intencionalmente), que proporciona aos formandos a oportunidade de vivenciarem a realidade e se profissionalizarem de forma mais correta e consciente.

Neste Estágio Pedagógico, os mestrandos assumiram o papel de professores de Educação Física na escola onde se encontravam inseridos, contemplando os ensinos, básico e secundário (excepcionalmente poderiam existir escolas que não englobassem os dois tipos de ensino); existiu uma segunda vertente mediante a unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II, que consistia na elaboração de um estudo e uma atividade de interação com a comunidade escolar, finalizando-se com a execução de um artigo científico.

Segundo Machado (1994), o papel que o estágio Curricular supervisionado deve exercer é o fomentar no aluno a integração entre o “saber” e o “fazer”. Neste caso, o estágio curricular supervisionado é uma disciplina integradora de conhecimentos que reúne “o que ensinar”, “como ensinar”, e, “porque ensinar”, estabelecendo uma relação quanto à finalidade, conteúdo e formas de ensino... .

Neste ano letivo, esperavam-se bastantes e diversificadas experiências e obstáculos a ultrapassar, podendo assim adquirir um leque vasto de conhecimentos e competências prático-pedagógicas, permitindo uma melhor integração no início da carreira profissional, minimizando possivelmente os erros elaborados por professores inexperientes. Denota-se que com a aquisição de determinadas competências e com a aprovação positiva e distinta dos professores estagiários estes estejam prontos para ingressarem na comunidade escolar e proporcionar novos métodos de ensino-aprendizagem aos seus alunos.

No presente relatório é impossível destacar todos os aspetos envolventes neste processo de ensino, sendo caracterizado como uma minuta de tudo o que se efetuou em todo o ano letivo no que compete ao Estágio Pedagógico, como na unidade curricular de Seminário I e II. Está assim dividido em dois ilustres capítulos.

O capítulo 1 é constituído pela vertente do Estágio Pedagógico, decorrido no Agrupamento de Escolas do Fundão onde fiquei colocado. É composto primeiramente pelos objetivos do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física. Seguindo-se da metodologia que contempla a caracterização do agrupamento de escolas, da turma titular em que ocorreram a maioria das lecionações, bem como todo o seu planeamento, abordando os recursos humanos e materiais disponíveis. Posteriormente é também apresentado resumidamente os desígnios da direção de turma, tal como todas as atividades desenvolvidas

no âmbito do Desporto Escolar e do grupo de estágio. Por fim, é elaborada uma reflexão das competências adquiridas, estratégias adoptadas para diversas ocasiões e como conclusão do primeiro capítulo é produzido um resumo com as considerações finais, fundamentando as mais relevantes, como os aspetos positivos e negativos de todo o meu desempenho.

No capítulo 2 é exposto o artigo científico realizado no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II, ostentando como tema “Influência da avaliação na motivação nas aulas de Educação Física”. Neste sentido, a organização do artigo obedece a uma determinada estrutura, que engloba inicialmente uma revisão bibliográfica onde se pode aprofundar o conhecimento sobre os assuntos relevantes para o tema escolhido e quais as razões que levaram a este estudo. Posteriormente expõem-se a metodologia utilizada, a qual abrange a identificação da amostra, os diferentes instrumentos utilizados e os procedimentos empregados no decorrer do estudo; seguidamente alegam-se os resultados obtidos e o tratamento/relacionamento dos mesmos (discussão de resultados), conseguindo assim retirar as devidas conclusões a que o estudo remete.

# Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)

## 1. Introdução

*O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção de identidade e dos saberes do dia-a-dia.*

(Pimenta e Lima, 2004)

*O ato pedagógico já não acontece ao acaso; ele é pensado, refletido e fruto de um processo racional, regido por princípios, objetivos e finalidades.*

(Sarmiento, 2004)

Segundo Siedentop (2008), a educação física adquire importância como matéria escolar quando os professores da disciplina aplicam a sua eficácia e competência.

Neste capítulo será refletido o processo do estágio pedagógico, onde se pretende com o mesmo, a aquisição de competências práticas necessárias para uma lecionação mais consistente e eficaz, de acordo com os tipos de população alvo.

O estágio pedagógico é assim bastante importante para a correção de possíveis erros, que com uma excelente orientação, vão sendo corrigidos, indo de encontro com a melhor metodologia e procedimento para os alunos, não comprometendo o seu futuro.

É assim resumido no desenrolar do capítulo, os diversos aspectos do próprio estágio pedagógico, tendo este um enormíssimo impacto na minha formação e profissionalização, enquanto professor, educador e indivíduo. Todas as funções que exerci foram desempenhadas da melhor forma que consegui, com sucessiva vontade de aprendizagem e ajuda no que fosse necessário.

Numa fase inicial foi necessário integração no contexto escolar (sendo um processo bastante fácil, devido à excelente recepção por parte do AEF e seus docentes e funcionários), para posteriormente ingressar na execução das diversas funções, que englobam o contato direto com os alunos e suas necessidades, o planeamento das aulas para a turma titular, a ingressão na direção de turma em questão, o desporto escolar, e todas as atividades realizadas no agrupamento no âmbito do grupo disciplinar no presente ano letivo.

No desenvolvimento deste estágio tentei ao máximo dar o meu melhor, sempre com boa disposição e senso de humor, com empenho, dedicação, esforço, atenção e cooperação, corrigindo diariamente as minhas intervenções e ajudando sempre os meus colegas de estágio, para que assim, todos realizem um ótimo trabalho. Nada disto seria possível sem a enorme experiência de dois excelentes profissionais, que ao longo do tempo foram referindo os aspectos positivos e negativos da minha intervenção, propondo algumas alternativas para o

melhoramento e correção em intervenções futuras, precavendo situações menos agradáveis, incentivando-me a cada dia que passava.

A estrutura deste relatório é efetuada da seguinte forma: introdução do capítulo, onde é exposto os principais conteúdos do relatório e seu intuito; os objectivos inerentes ao estagiário, ao agrupamento e ao grupo disciplinar; a metodologia utilizada, onde descrita a caracterização do agrupamento e da turma em que fiquei responsável, bem como a organização do planeamento anual para a mesma; incluindo ainda todos os recursos humanos e materiais disponíveis no agrupamento, funções e trabalhos realizados no âmbito da direção de turma e uma breve descrição de todas as atividades não letivas (do grupo disciplinar e grupo de estágio) onde participei ativamente; sendo finalizado com breves considerações finais acerca de todo o caminho percorrido até ao final do ano letivo.

## 2. Objetivos

### 2.1. Objetivos do Estagiário

*O verdadeiro professor é um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor.*

(Siedentop e Eldar, 1989)

Com este estágio muitos foram os objetivos que me propus a realizar e atingir com o maior grau de êxito possível, sendo que um dos considerados com maior grau de importância é a aquisição de novas competências que são somente adquiridas através da prática. Segundo Siedentop (2008), sem objetivos não há pedagogia. Outros objetivos foram também delimitados como pontos fulcrais a concretizar, e seguindo alguns dos objetivos definidos pela Universidade da Beira Interior (UBI), em formato geral e sucinto:

- Ter a capacidade de compreender e aplicar da melhor forma os conhecimentos adquiridos até ao momento, em contextualização com novas situações e de possível resolução de problemas;

- Ter a capacidade de aprofundar e integrar todos os conhecimentos, conseguindo desta forma lidar com as situações mais complexas, podendo desenvolver soluções ou emitir juízos de informação;

- Ter a capacidade de demonstrar uma atitude de elevada responsabilidade social e de cidadania na realização e orientação das atividades;

- Ter a capacidade de realizar uma comunicação clara e adequada, utilizando como ferramenta diversas formas de expressão;

- Ter a capacidade de trabalhar em grupo, revelando constantemente interesse na superação das dificuldades e na aprendizagem de novos conteúdos que o estágio possa proporcionar;

- Adquirir os conhecimentos relacionados com o ensino-aprendizagem;

- Adquirir estratégias para a manutenção de um bom controlo de turma;

- Melhorar o conhecimento em relação a algumas matérias;

- Adquirir mais conhecimento no que respeita à Avaliação, não tendo em conta somente a final, mas também a diagnóstica e formativa.

- Adquirir conhecimento e experiência de todas as funções de um Diretor de Turma.

Para a concretização de todos os objetivos propostos, foi imprescindível, um enorme esforço, dedicação e empenho, da minha parte e de todas as pessoas que trabalharam comigo, nomeadamente o meu grupo de estágio, orientador da UBI, orientador no AEF, diretor de turma, membros da direção pedagógica e restantes professores do grupo disciplinar.

## 2.2. Objetivos do Agrupamento

Segundo o Agrupamento e cingindo no presente Projeto Educativo de Escola (2009-2013), vários problemas foram identificados, e para uma melhor obtenção de resultados, foram definidos vários objetivos, sendo estes organizados em três dimensões de intervenção prioritárias: Dimensão Cultural; Dimensão Social, Comunitária e Ecológica; e Dimensão Organizacional e Logística.

A primeira dimensão, denominada por Dimensão Cultural, é a que se relaciona com a taxa de sucesso dos alunos, em que os objetivos e o programa de ação correspondem ao planeamento, implementação e avaliação do processo educativo, com uma especial atenção para o desenvolvimento das competências básicas exigidas pela sociedade atual. Sendo definidos como objetivos:

- Melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional;
- Fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15% no ensino secundário;
- Diversificar ofertas formativas.

A segunda dimensão, denominada por Dimensão Social, Comunitária e Ecológica, é a que integra as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertença a uma comunidade, construindo uma memória coletiva e valorizando o envolvimento da Comunidade Educativa. São assim definidos como objetivos:

- Promover o envolvimento da Comunidade Educativa da Escola.

Por último, a terceira dimensão, ou seja, a Dimensão Organizacional e Logística, corresponde a toda a estrutura orgânica da Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento e às competências dos vários intervenientes. Tem como objetivos correspondentes:

- Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão;
- Promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar;
- Promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada.

## 2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física rege os seus objetivos, pelo Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001). Neste sentido, primeiramente baseiam-se na concepção da participação dos alunos, apresentando assim os objetivos em quatro princípios fundamentais, sendo eles:

- A garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é,

no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, e numa perspetiva de educação para a saúde;

- A promoção de autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;

- A valorização de criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da quantidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;

- A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da quantidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

Tendo em conta o Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001), como nos pontos anteriormente referidos, tendo os mesmos como referencia, são estipulados alguns objetivos fulcrais que o professor de Educação Física deverá ter como suporte da sua atuação:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;

- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;

- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:

- » Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regular e organizativa;

- » Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica e de interpretação;

- » Jogos tradicionais e populares.

- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;

- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando:

- » A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;

- » A ética desportiva;

- » A higiene e a segurança pessoal e coletiva;

- » A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

## 3. Metodologia

### 3.1. Caracterização da Escola

Segundo o Projeto Educativo da Escola Secundaria do Fundão (ESF) elaborado no ano de 2009, esta pretende envolver o Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos, Pais/E.E., Parceiros Educativos e comunidade envolvente, de forma a melhorar o desempenho de todos, para assim conseguir uma melhor educação para os seus alunos, tentando diminuir a percentagem de abandono escolar. Nestes parâmetros, têm definido um conjunto de princípios, estratégias, objetivos e metas focados na concretização das intenções supracitadas.

No documento analisado, a missão da ESF define a orientação da sua atividade, numa forma participada e diversificada, para toda a comunidade educativa, focando-se nos seus principais elementos, os alunos. Tenciona ainda afirmar-se como uma escola de sucesso não só a nível do concelho do Fundão, como também a nível regional.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a escola está introduzida num meio rural em transformação, caracterizado por um enorme despovoamento nas aldeias da freguesia, constatando-se um aumento significativo na sede do concelho. A Tabela 1 retrata o sucedido, em que se verifica que o concelho do fundão tem perdido população, enquanto a freguesia do Fundão tem crescido abundantemente.

Tabela 1- Representação dos dados do INE (2001), distribuição da população pela localidade.

Localidade	Pop. 1981	Pop. 1991	Pop. 2001	Var. 91/81	Var.91/2001
Concelho	32089	31687	31482	- 1,3%	- 0,7%
Freguesia	5792	7070	8934	+ 22,1%	+ 26,4%

Neste seguimento, é possível verificar que a população da localidade é constituída por 27% de jovens (0-24anos), 49% de adultos (25-64 anos) e 24% de idosos ( $\geq 65$ ), como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Representação da população da localidade conforme a faixa etária.

Localidade	Pop. 0-14	Pop. 15-24	Pop. 25-64	Pop. $\geq 65$
Concelho	4391	4061	15632	7632

Comparando os valores acima apresentados, com o valor médio do continente, constata-se uma taxa de mais 7% de analfabetismo e menos 9% de pessoas com o curso



## 3.2. Lecionação

Um dos parâmetros imprescindíveis e estabelecido como principal objetivo, é que os alunos adquiram as competências estabelecidas pelo Programa Nacional de Educação Física (Jacinto, 2001), no decorrer de todo o ano letivo, nas diversas modalidades inseridas no planeamento.

Segundo Costa (1984), o professor apresenta um papel fundamental na transmissão dos conteúdos e competências a serem adquiridas pelo aluno, em que o resultado final das aprendizagens alcançadas dependem, numa grande maioria das vezes, da forma como o professor conduz o ensino. Em conformidade com o mesmo autor, afirma-se que, a maioria dos alunos podem atingir elevados índices de sucesso, caso sejam proporcionadas condições adequadas de aprendizagem.

Neste contexto, decidiu-se que os estagiários ficariam inteiramente responsáveis, cada um com a sua própria turma, no processo de ensino/aprendizagem das cinco turmas atribuídas.

### 3.2.1. Amostra

A amostra referente a este estágio foi delimitada pelas turmas atribuídas ao orientador de estágio da escola, o professor Luís Moreira. No presente ano lectivo foram-lhe atribuídas sete turmas, contemplando o ensino básico (2º/3º ciclo de estudos) e secundário, em que três turmas correspondiam ao 5º ano de escolaridade, uma ao 9º ano (percurso alternativo), uma 11º ano (Curso Profissional), uma de 12º ano (Curso Científico - Humanístico da área de Línguas e Humanidades) e uma turma de 9º ano (Curso de Educação e Formação - Operador de Informática). As turmas foram atribuídas aos estagiários de forma aleatória, em que foram sujeitas à intervenção dos mesmos, a turma 5°C, 5°D, 9°G, 11°GPI e 12°LH. Cada estagiário lecionou desde o primeiro período a sua turma titular, sendo que no terceiro período, durante cinco semanas, cada estagiário cumpriu uma semana completa com todas as turmas dos seus colegas, para assim experienciar a situação real de um horário completo de professor.

Cada estagiário acompanhou o diretor de turma da sua turma titular, ajudando nos procedimentos necessários para o bom funcionamento da mesma e todas as componentes exigidas a um diretor de turma, durante todo o ano letivo.

#### 3.2.1.1. Caracterização da Turma

Segundo Siedentop (2008), a maioria dos educadores podem assumir que estarão ao serviço de uma população designada como “normal”, mas é indiscutível que alguns grupos ou indivíduos de uma escola apresentem necessidades particulares. Obtendo informações iniciais

de cada aluno, podendo assim caracteriza-los, incitam a que o professor de educação física consiga elaborar um programa que permita satisfazer da melhor maneira estas necessidades.

Como o autor refere, é necessário realizar uma caracterização da turma no início do ano, de forma, a que seja possível realizar um planeamento de acordo com as necessidades de cada turma. Para tal, no início deste ano letivo foi aplicado um mini questionário (Ficha Biográfica), contemplando informações básicas, em que cada aluno respondia da melhor forma possível, permitindo-me obter uma visão geral do panorama da turma.

Fiquei responsável por uma turma de 5º ano, mais concretamente a turma 5ºC, que inicialmente contava com um total de 23 alunos, sendo que no final do ano letivo somente 22 faziam parte da mesma, pelo fato de um dos alunos - que faltava demasiado às aulas, apresentava diversos comportamentos de desvio e ser sancionado com um processo disciplinar - a meio do ano letivo ter mudado de escola e de localidade.

Esta turma, é um pouco problemática devido a alguns comportamentos de desvio de alguns alunos, em que todas as semanas existiam queixas de funcionário, professores e colegas de turma ao director de turma e posteriormente na direção pedagógica. Existe nesta turma dois alunos que sofreram reprovação em anos anteriores e um aluno em que foram identificadas dificuldades de aprendizagem, sendo apresentado um processo em que o mesmo irá integrar para o ano letivo seguinte nas necessidades educativas especiais (NEE), de forma, a que consiga prosseguir os seus estudos da melhor forma possível. É uma turma em que alguns alunos apresentam problemas familiares, nomeadamente, processos de divórcio dos pais, défices de atenção familiar, desinteresse por parte dos pais do processo educativo, entre outros fatores.

Constata-se que dos 23 alunos que constituem esta turma, 12 são do género masculino e 11 do género feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade, sendo o primeiro ano que frequentam o Agrupamento de Escolas do Fundão.

Foram apuradas ao longo do ano letivo algumas dificuldades por parte de alguns alunos no desenvolvimento das unidades didáticas, constatando-se uma falta de experiência e conhecimento por parte dos mesmos dos diversos conteúdos abordados, considerando-se que alguns conteúdos básicos já deveriam estar adquiridos ou pelo menos em estado de consolidação.

### 3.2.2. Planeamento

É essencial que se perceba o que é o planeamento, neste sentido, segundo Bento (2003), planificar “significa planear as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa aprender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos”.

Um importante fator é definir objetivos prévios, metas a adquirir, realizar uma pequena previsão de forma, a que tenhamos um ponto de vista alargado, moldável e ajustável

aos momentos de aplicação. É fundamental que se elabore uma planificação o mais minuciosa possível, não permitindo que todas as aulas se desenrolem sobre a improvisação.

Albuquerque, citado por Marques et al. (1997), alude que o planeamento não é um exercício de adivinhação, é sim uma reflexão previsional que pode ajudar no processo de interpretação dos programas, no processo de descoberta de relações fulcrais entre os objetivos, conteúdos e métodos, tentando assim alcançar as metas propostas e delimitadas.

Neste sentido é importante que o professor detenha uma perspetiva ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem a desenvolver ao longo do ano letivo, não só relacionado diretamente à disciplina (como no meu caso, Educação Física), mas também das outras disciplinas no sentido das atividades programadas, visitas de estudo, entre outras.

Mediante as afirmações acima apresentadas foram realizados os diferentes planeamentos, com o maior cuidado possível, sendo eles:

Planeamento a longo prazo:

- Calendário Escolar: realizado no âmbito escolar;
- Rotações do pavilhão (anexo 1): permitindo uma melhor percepção de quais os espaços e limites de tempo, que cada professor poderia ocupar ao longo de todo o ano letivo;

- Plano Anual (Anexo 2): em que se referênciam as datas da lecionação de cada Unidade Didática;

Planeamento a médio prazo:

- Unidade Didática (Anexo 3): que contempla o planeamento das aulas das diferentes modalidades, de forma organizada, preparadas para atingir determinados objetivos.

Planeamento a curto prazo:

- Planos de aula (Anexo 4): faz-se referência aos exercícios e sua organização, de forma a proporcionar aos alunos oportunidades de adquirirem as competências necessárias para o cumprimento dos objetivos (específicos e gerais) enunciados em cada unidade didática.

Para a realização do meu planeamento, tive em conta no início do ano letivo vários aspetos, como o calendário escolar, os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física e as rotações no pavilhão em cima referidas, o número de aulas de Educação Física no ano letivo e o número de aulas para cada modalidade.

Como foi possível de denotar ao longo do ano, nunca se consegue construir um planeamento perfeito (este serve para que exista uma melhor orientação durante todo o ano letivo), pois existem sempre problemas que surgem que não se esperavam, tendo assim o planeamento inicial sofrido algumas alterações. Um professor tem de ter uma enorme capacidade de improviso e de adaptação a diversas situações, pois uma grande parte do planeamento realizado, no decorrer de cada aula, tem de sofrer modificações devido a fatores que o professor no planeamento inicial não consegue controlar. Claramente que tais alterações têm de ir sempre de encontro aos objetivos delimitados.

### 3.2.2.1. Turma 5°C

No início do ano letivo, foi-me facultado o planeamento anual para a disciplina, bem como o mapa de rotações dos espaços para a lecionação das aulas, pelo Grupo de Educação Física. Neste seguimento pude executar a planificação anual para a disciplina para a turma em que fiquei responsável, a turma 5°C, elaborando também neste propósito, as unidades didáticas confinadas ao espaço existente em cada rotação.

Primeiramente, executei uma pesquisa relativamente importante para o desenvolvimento de todo o planeamento, nomeadamente a análise do programa de Educação Física do segundo ciclo, relativamente aos objetivos e conteúdos a abordar nas diversas modalidades; o levantamento e reconhecimento dos recursos materiais e humanos existentes; bem como o reconhecimento de todos os espaços em que iriam decorrer as lecionações.

Posteriormente, a esta pesquisa, passei à elaboração do plano anual e das unidades didáticas.

Embora já tivesse formação na elaboração deste tipo de planeamento, as primeiras unidades didáticas demoraram algum tempo a ser desenvolvidas, pelo simples fato da necessidade de produzir um documento coerente que servisse de apoio e base em toda a minha intervenção pedagógica. Após a conclusão das mesmas, denotei que estavam bastante completas e enriquecidas, contemplando todos os aspetos fulcrais para o processo de ensino-aprendizagem, regendo-se pelos seguintes pontos: uma abordagem à modalidade em questão (história, regras, entre outros), a definição de objetivos gerais e específicos para a matéria a lecionar; a extensão e sequência dos conteúdos bem como a descrição de todos os elementos a abordar (componentes críticas e erros mais comuns); contemplando ainda as progressões pedagógicas e os momentos de avaliação.

No que diz respeito aos planos de aula, concebi inicialmente um modelo a seguir, nomeadamente o que utilizava nas aulas de Pedagogia II, inserida no primeiro ano do mestrado, bem como também para as unidades didáticas em que o modelo seguido foi o executado na cadeira de ginástica no terceiro ano da licenciatura.

No plano de aula era contemplado, o estabelecimento de ensino, o professor, a data da realização da aula, a unidade didática a que diz respeito, a hora a que dá início a aula, o nº da aula, o local/espaço onde se desenvolve a aula, a duração total da aula, a turma a que diz respeito o plano de aula, o nº de alunos pertencentes a essa turma, o material necessário e os objetivos gerais para essa mesma aula.

O plano de aula é dividido em três partes, parte inicial, fundamental e retorno à calma, em que são estruturados em cinco parâmetros, objetivo comportamental, esquema dos exercícios, situações de aprendizagem/organização, aspetos críticos de execução e por fim a duração (tempo da tarefa, frequência, pausa entre séries, tempo total, tempo de transição, tempo acumulado).

Mediante o programa nacional de Educação Física, foram delimitadas e escolhidas as modalidades a abordar em cada período, sendo elas:

Tabela 3 - Ilustração das modalidades e respectivos elementos leccionados, em cada período letivo.

1º Período		2º Período		3º período	
Voleibol	Passe, Manchete, Serviço, Sustentação da bola.	Basquetebol	Drible, Passe de Ombro, Passe Picado, Lançamento Parado, Recepção.	Ginástica	Rolamento à Frente, Rolamento à Retaguarda, Pino de Cabeça, Avião, Roda, Vela, Ponte, Salto ao Eixo.
Futebol	Condução de bola, Passe, Recepção.	Badminton	Pega da Raquete e do Volante, Trocas de Volante, Sustentação do Volante, Serviço.	Andebol	Drible, Passe Picado, Passe de Ombro, Remate Parado
Aptidão Física	Flexibilidade dos MI, Milha.	Futebol	Condução de Bola, Remate.	Atletismo	Salto em Comprimento
		Atletismo	Sprint.	Aptidão Física	Flexões, Extensão do Tronco.
		Aptidão Física	Abdominais, Milha.		

No primeiro período, as aulas de voleibol foram exercidas no pavilhão e as aulas de futebol nos campos exteriores. Já no segundo período as aulas de basquetebol e badminton foram no pavilhão e as de futebol e atletismo nos campos exteriores. Por fim no terceiro período, as aulas de ginástica foram executadas no pavilhão e as aulas de andebol e atletismo nos campos exteriores. No que diz respeito às aulas de aptidão física, esta era exercida em todas as aulas de 90 minutos realizadas no pavilhão, no prolongamento do aquecimento, exceptuando a milha que para antes da avaliação e na avaliação propriamente dita foi executada no campo da escola secundaria na pista de atletismo.

Estas modalidades foram executadas conforme as rotações que o Grupo de Educação Física predefiniu para o ano letivo, tendo as aulas de 90 minutos de seguir a ordem acima enunciada.

Os planos de aula eram elaborados na semana em que iriam decorrer as aulas, entregando antecipadamente ao orientador (Professor Luís Moreira), para assim sugerir possíveis alterações caso acha-se necessário.

O meu grande desafio enquanto professor estagiário, foi sem margem para dúvida a intervenção pedagógica, a qual segui quatro componentes essenciais para um excelente desempenho pedagógico, designadas segundo Siedentop, citado por Martins (2012), as dimensões da intervenção pedagógica:

## **Instrução**

Esta componente diz respeito aos comportamentos do professor, verbais e não-verbais, que servem para fornecer conhecimento, preceitos, noções e esclarecimentos aos alunos.

No início da lecionação senti dificuldades em comunicar de forma clara e concisa os objetivos da aula, mas com o decorrer do tempo, fui criando empatia com os alunos, e diminuindo o estado de nervosismo em que me encontrava, conseguindo desta forma realizar uma boa comunicação e passado de forma correta e clara os propósitos de cada aula lecionada. Desta forma, consegui criar estratégias para garantir a qualidade e pertinência da informação, diminuindo o tempo de explicação dos conteúdos e de forma mais simples e perceptível, planejar todas as demonstrações cuidadosamente bem como garantir exercícios complementares para o bom desempenho dos alunos, tentando sempre zelar por um nível elevado de segurança dos alunos, bem como, a utilização de diversos feedbacks maioritariamente os feedbacks positivos para assim motivar os alunos para uma prática regular e determinada.

Os feedbacks funcionam como alertas para os alunos, podendo assim corrigi-los, motiva-los e conseguir um constante empenho no decorrer da aula. Esta foi uma variável com a qual desde início me preocupei bastante, utilizando-a frequentemente em vários momentos propícios, permanecendo constante nas minhas aulas, de forma, a que os alunos se mostrassem motivados, com graus de atenção superiores aos que apresentavam no início do ano. Neste sentido procurei que os alunos se consciencializassem da sua prestação, promovendo ainda mais o seu gosto e motivação pela prática desportiva.

No final de cada aula durante a realização dos alongamentos (que em cada aula um aluno era responsável pelo aquecimento e outro pelos alongamentos) realizava uma pequena síntese de cada aula para que os alunos perspetivassem o que deveriam melhorar em aulas futuras e o que de melhor executaram com os seus progressos. Sendo que desta forma também conseguia utilizar uma parte da aula em que os alunos estavam atentos, não retirando tempo necessário para a realização das tarefas da aula para passar a informação.

## **Gestão**

A seguinte componente engloba os comportamentos do professor, que produzem elevados índices de envolvimento dos alunos, reduzindo comportamentos exteriores à tarefa e permitindo o uso eficaz do tempo de aula.

No seguimento do que afirmei a cima, na lecionação das aulas adoptei diversas estratégias para que assim a aula decorre-se da melhor forma possível sem grandes desvios. Organizei e geri de forma adequada as tarefas de cada aula, promovendo formas simples de organização, orientando os alunos para uma rápida e eficaz organização das tarefas; geri eficazmente o tempo de aula, sendo breve nas interações e controlando as transições dos alunos, tentando sempre utilizar rapidamente as alternativas pensadas para uma melhor organização sem perdas de tempo; em processo de várias atividades em simultâneo tentei

controlar de forma organizada todas as tarefas, bem como manter a intensidade das mesmas, não exercendo interrupções desnecessárias realizando-as de forma clara e concisa.

Uma das minhas grandes preocupações na elaboração dos planos de aula, foi o proporcionar de um máximo de tempo de empenho motor nas tarefas, ou seja, tentar sempre maximizar o tempo potencial para a tarefa; Minimizar ao máximo os tempos de transição de tarefa e de transmissão de informação, recorrendo a uma boa organização, utilizando uma sequência lógica entre os exercícios. Foram sem dúvida tarefas bastante desafiantes, mas necessárias para uma melhor rentabilização de cada aula no seu planeamento.

### **Clima**

Esta componente em específico designa um conjunto de aspetos da intervenção pedagógica que se relacionam com as interações pessoais, as relações humanas e o ambiente. Abrange os comportamentos do professor, no facto de promover a igualdade, desenvolvimento individual do aluno, bem com a sua responsabilidade e comportamentos de socialização (cooperação, aceitação, respeito e partilha). É onde se concebe um relacionamento entre professor/aluno e aluno/aluno.

Os factores que defini desde o início para uma melhor progressão e entusiasmo por parte dos alunos, envolvem-se num professor preocupado e sincero, interagindo frequentemente com cada aluno, estabelecer regras sociais e educativas podendo assim controlar comportamentos de desvio, e ser um professor disponível e paciente sabendo ouvir cada aluno (até porque a faixa etária é um pouco problemática).

Inicialmente, adoptei uma postura autoritária para assim não permitir comportamentos de desvio (devido a esta faixa etária) e para que as aulas decorressem da melhor forma possível, podendo proporcionar situações de aprendizagem e uma compreensão (por parte dos alunos) dos conteúdos leccionados com maior proveito.

### **Avaliação**

Segundo Rosado, citado por Martins (2012), a avaliação é uma ação subjetiva, que envolve mais do que apenas medir, a atribuição de um valor de acordo com as normas estabelecidas que rodeiam diversos problemas técnicos e éticos.

Neste contexto, defino avaliação como um processo demasiado difícil, contemplando todos os conteúdos leccionados direcionado pelos objetivos definidos. É ainda mais difícil na minha área (Educação Física) pois a avaliação é feita através da observação, tendo cada professor a sua forma de avaliar, tentando ser sempre justos e corretos. Antes de iniciar o planeamento para a turma em questão, exerci uma avaliação (avaliação diagnóstica), de forma, a que o planeamento correspondesse às necessidades da turma e assim os alunos pudessem reter melhor os conteúdos leccionados. Foram assim elaboradas grelhas de avaliação formativa para cada modalidade e grelhas de avaliação sumativa para o final de cada período, em que estes dados serão apresentados em anexo.

### 3.2.2.2. Reflexão da Lecionação

No início do ano lectivo procurei informar-me sobre todos os aspetos fulcrais para uma lecionação exemplar, nomeadamente o reconhecimento da escola, dos recursos materiais e humanos.

Na primeira aula, apliquei uma ficha bibliográfica (em anexo) a cada aluno, sugerida pelo professor orientador, de forma a conhecer um pouco melhor os meus alunos e quais as suas necessidades.

Logo de início procurei mostrar exigência, estabelecendo regras de comportamento e de bom funcionamento da aula, de forma a conseguir o controlo da turma, visto que me deparei com uma turma bastante problemática e com abundantes comportamentos de desvio.

Relativamente ao ponto anteriormente referido, não posso considerar que tive excito nas primeiras aulas, mas com o decorrer do tempo fui conseguindo implementar comportamentos devidos na maioria dos alunos. Fui então, criando estratégias para assim conseguir levar a cabo os exercícios planeados e todas as tarefas definidas.

Um dos alunos era de etnia cigana, e era o aluno que mais, comportamentos de desvio demonstrava, mas com paciência consegui lidar com ele e fazer com que se preocupasse em realizar cada vez melhor, os exercícios propostos, interagindo de forma adequada com os seus colegas de turma. Pelo que me foi informado só nas aulas de Educação Física é que ele mantinha este comportamento aceitável e respeitando o professor, pois em mais nenhuma disciplina os professores conseguiam captar neste aluno tais comportamentos.

Considero-me uma pessoa um pouco exigente, o qual no início começou por ser um problema, pois estava habituado a dar aulas aos meus colegas de mestrado e partir para uma turma de 5º ano foi um pouco complicado. Com o desenrolar do tempo, e não perdendo a exigência, mas ganho controlo e percepção das dificuldades e nível de exigência para tal faixa etária tudo se foi resolvendo.

Tentei sempre que os meus alunos demonstrassem respeito pelo professor e pelos colegas, diminuindo os seus comportamentos de desvio, ensinando também a serem organizados e a cuidarem do material que é para os alunos da escola, e não para uma única utilização como eles deveriam pensar, pela forma como tratavam os materiais.

Foi bastante enriquecedor a nível formação e pessoal, ter interagido e moldado uma turma deste nível, podendo assim sentir as maiores dificuldades em algumas situações e tendo de resolver problemas e dilemas momentâneos.

Considero que o modo como as aulas são planeadas e adaptadas ao número de alunos e espaços disponíveis, é determinante para garantir um melhor ensino-aprendizagem, podendo assim fornecer todas as condições possíveis aos alunos para adquirirem os conhecimentos e aprendizagens necessárias. Considero ainda que uma aula deve ser ativa,

deve exigir a máxima intervenção por parte dos alunos e do professor, podendo assim os alunos estarem em constante exercitação e o professor através dos feedbacks alertar e motivar para um melhor desempenho.

Nesta turma existia uma enorme discriminação para com alguns alunos por parte dos colegas de turma, em que no decorrer da lecionação, através dos exercícios propostos e da distribuição dos alunos por equipas, tentei sempre incutir um trabalho de equipa e interajuda, de forma, a que começassem a aceitar cada colega pelas suas características e maneira de ser.

Não consegui corrigir todos os comportamentos de desvio, até porque eram bastante numerosos, nem inferir todos os processos de boa educação e respeito, mas considero que realizei um óptimo trabalho, conseguindo transformar uma turma rebelde em uma turma mais compreensiva e organizada. Muitos destes problemas evidenciados nestes alunos, advinham de problemas familiares e da falta de atenção por parte dos encarregados de educação na formação dos seus educandos, mas com interesse, compreensão, apoio e acima de tudo atenção fui conseguindo desenvolver nos alunos capacidades sociais e de respeito, contribuindo numa pequena parcela para a sua formação enquanto cidadãos e estudantes para uma futura profissionalização.

Relativamente à realização do processo ensino-aprendizagem, considero que existiu uma considerável evolução entre o início do ano letivo e o seu término, fruto de um árduo trabalho, onde sempre ambicionei ser melhor a cada aula que lecionava.

Estes alunos logo no início da lecionação, demonstravam imensas dificuldades de percepção em exercícios básicos, que considero que foi pela falta de exercitação e ensino em anos anteriores.

Durante o ano letivo, leccionei em outras turmas da escola, nomeadamente em aulas de substituição, as quais contribuíram imenso para a minha formação, retendo assim deferentes posturas enquanto educador/professor devido às diferentes faixas etárias. Senti uma maior facilidade em lecionar estas aulas pois foi em alunos de turmas de anos superiores à minha turma, os quais apresentavam um comportamento aceitável e com um nível de organização elevado, podendo assim as aulas decorrerem de um melhor forma. Consegui também perspetivar as necessidades de tais faixas etárias, conseguindo no futuro ir de encontro a tais carências e lidando ainda melhor com os alunos dos diferentes anos.

No que diz respeito ao grupo de estágio, cada um dos estagiários realizou uma semana completa com as turmas dos colegas, visando o reconhecimento de um horário completo e a programação de diferentes aulas para diferentes turmas, faixas etárias, características, ambientes, unidades didáticas, formas de lecionação e exigência.

Considero que o meu desempenho foi óptimo referente á lecionação, pois tentei sempre superar as minhas dificuldades, desempenhando o meu papel cada vez melhor, recorrendo sempre a uma atualização de informação e estratégias para correção de alguns erros e formas de agir.

### 3.3. Recursos Humanos

Em termos de recursos humanos, o Agrupamento de Escolas do Fundão, é constituído por 178 pessoas pertencentes ao corpo docente e 75 pessoas pertencentes ao corpo não docente.

É importante referir a facilidade com a qual me deparei na integração deste corpo educativo, composto na sua maioria por pessoas com bastantes anos de experiência, demonstrando sempre uma enorme disponibilidade para me ajudarem em todos os momentos decorrentes do meu estágio pedagógico.

O Concelho Executivo da escola esteve sempre disponível na colaboração do nosso grupo de estágio, nomeadamente no processo de autorização para aplicação de questionários para nosso estudo científico e na preparação da atividade do fim-de-semana radical na Serra da Estrela, fornecendo contactos e o cartão das Pousadas de Juventude para assim ser possível um abate no preço por aluno na estadia realizada.

Quanto aos Auxiliares de Ação Educativa, sempre trataram os estagiários com um enorme respeito e simpatia, demonstrando um disponibilidade incondicional para auxiliar nas diversas situações ocorridas durante todo o ano letivo, sendo esta amabilidade sempre agradecida e tratada com bastante apreço.

### 3.4. Recursos Materiais

Os recursos materiais da escola dividem-se em espaços interiores e exteriores, sendo que os espaços exteriores possuem espaços de lazer e recreio e espaços desportivos, nomeadamente quatro campos de jogos e um pavilhão Polidesportivo/Gimnodesportivo. Os espaços interiores são apresentados na Tabela 4 abaixo ilustrada.

Tabela 4 - Espaços interiores existentes na Escola.

Sala de aulas	Sala de isolamento	Sala de diretores de turma	Sala de professores
Sala de cursos de dupla certificação	Sala de apoio pedagógico acrescido	Sala de assistentes operacionais	Sala de associação de estudantes
Gabinete de apoio ao aluno	Gabinete de saúde	Gabinete de gestão de conflitos	Gabinete de ASE
Gabinete de psicologia	Gabinete de apoios educativos	Gabinete de psicologia e orientação	Gabinete de ensino especial
Biblioteca/centro de aprendizagem	Laboratório de línguas	ASE	Secretaria - área de professores
Secretaria - área de alunos	Reprografia de professores	Reprografia de professores	Refeitório e espaço de apoio
Bufete de alunos/sala de convívio	Papelaria	Portaria	Anfiteatro e espaço de apoio
Receção	Espaços de circulação	Lavandaria	Instalações sanitárias

Os diferentes espaços são geridos pelos diversos departamentos pedagógicos. Na Tabela 5, pode-se verificar a atribuição relativa a cada departamento.

Tabela 5 - Espaços geridos pelos diferentes departamentos.

<b>Matemática e Ciências Experimentais</b>	Gabinete de Matemática, laboratório de Informática, oficina e gabinete de Eletricidade, salas de Informática, laboratórios e gabinetes de Física e Química, laboratórios e gabinete de Biologia.
<b>Expressões</b>	Pavilhão oficial, pavilhão polidesportivo, campos de jogos, gabinete de EF, gabinete de expressões, salas específicas.
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	Gabinetes de Geografia, Filosofia e história, sala de Contabilidade, Secretariado e Gestão, gabinete de Economia.
<b>Línguas</b>	Gabinete de Línguas Românicas e Línguas Germânicas, laboratório de línguas.

A Escola possui também, um vasto e considerável número de material (Anexo 5) destinado às aulas de Educação Física e Desporto Escolar, espaços de recreio ou qualquer atividade extra curricular decorrente no escolar. Tendo por base o documento facultado pela directora de instalações, professora Clara Barbosa, o material divide-se por três diferentes espaços - arrecadação do pavilhão 4, arrecadação do pavilhão 2 e 3 e gabinete de Educação Física. A lista referente a este material, está disponível em anexo, denominando, qualificando e quantificando todo o material disponível.

### 3.5. Direção de Turma

O Diretor de Turma (DT), desempenha um papel fulcral na intervenção pedagógica na escola, sendo este o protagonista de diversas vertentes em que se enquadram vários interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação.

A atuação do DT é fundamental em quatro vertentes distintas: DT/alunos, DT/professores da turma, DT/ encarregados de educação e DT/ Tarefas administrativas.

O DT é o responsável por conhecer o passado escolar dos alunos, conhecendo-os individualmente e como se relacionam no meio escolar; é quem identifica as dificuldades dos alunos e providencia o seu apoio no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), nos domínios pedagógico e/ou psicológico; analisa os problemas de inadaptação dos alunos e apresenta propostas de possíveis soluções; identifica as necessidades, interesses e hábitos de trabalho de cada um com vista a um eficaz envolvimento dos alunos nas tarefas escolares; deteta e tenta solucionar atempadamente os problemas existentes entre os alunos e/ou entre os alunos e os professores; contribui para o desenvolvimento de espírito cívico, de responsabilidade, de trabalho e de entreaajuda dos alunos; mantém os alunos informados do regime de faltas e de avaliações, bem como a importância dos cargos de delegado e subdelegado.

Na vertente de DT/Professores da Turma, é o DT que fornece aos professores da turma as informações recolhidas sobre cada aluno e suas famílias; discute e define com os professores estratégias de ensino-aprendizagem tendo em conta as características da turma; coordena o projeto curricular de turma; solicita periodicamente informações aos professores sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos; identifica e discute com os professores problemas detetados e as suas possíveis soluções.

Na relação DT/Encarregados de Educação (E.E.), é o DT que comunica o dia e a hora de atendimento; prepara e realiza as reuniões com os E.E; informa os E.E. sobre as estruturas de apoio existentes na escola, projetos, clubes, atividades, entre outros; informa os E.E. sobre as regras de funcionamento da Escola, do Regulamento Interno e da legislação em vigor (como por exemplo, sobre as faltas e avaliação); comunica aos E.E. as informações sobre a assiduidade dos seus educandos e a realização de visitas de estudo; auxilia os E.E. no acompanhamento dos seus educandos; solicita a vinda dos E.E. à Escola sempre que tal seja necessário bem como a sua participação na vida escolar.

No que diz respeito ao DT/Tarefas Administrativas, é este que organiza e mantém atualizado o Dossier de Direção de Turma; justifica semanalmente as faltas dos alunos, uma vez que agora quem regista as faltas são os próprios professores de cada disciplina; prepara e coordena as reuniões do conselho de turma e ajuda o secretário na organização das respetivas atas; coordena a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Curricular de Turma (PCT).

Durante todo o ano letivo, acompanhei o DT da minha turma (Professora Ana Paula Oliveira), que me ensinou e preparou de forma a poder exercer as funções de um excelente DT.

A turma em questão era bastante problemática e a resolução de problemas foi um processo assíduo que se tinha de enfrentar e solucionar.

Foi com a ajuda da DT que me apercebi de muitas das burocracias necessárias para a resolução de alguns problemas que surgiram. Consegui ajudar no desempenho da maior parte (basicamente todas) das tarefas acima supracitadas, podendo assim sentir as verdadeiras dificuldades de um DT.

Ajudei na elaboração de Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP), tentando que as dificuldades dos nossos alunos fossem superadas e pudessem assim assimilar de uma melhor forma as matérias lecionadas.

Com o exercer das funções de DT, foi detetado o caso de uma aluna que necessita de ingressar nas Necessidade Educativas Especiais (NEE), podendo assim prosseguir os seus estudos e compreender todos os aspetos dos conteúdos lecionados.

Denotou-se que um dos fatores que levavam aos comportamentos de desvio por parte dos alunos era a falta de atenção por parte do E.E. para com o desenvolvimento escolar dos seus educandos.

Acompanhei todo um processo disciplinar que ocorreu com um aluno da nossa turma, verificando que, por vezes as burocracias podem levar a processos longos e bastantes demorados, sendo necessário ter muita paciência e empenho para resolver tais acontecimentos.

Só com a amabilidade, empenho, dedicação, amizade e muitas outras características da minha DT é que todo este processo de acompanhamento foi possível, ajudando e se disponibilizando para tudo o que precisasse nos âmbitos da minha formação. Tentei ao máximo dar o melhor de mim para a realização de todas as tarefas, crescendo e desenvolvendo o meu conhecimento para um futuro desempenho de DT; fui bastante assíduo e pontual, com interesse em aprender cada vez mais, demonstrando apreço e vontade de desempenhar funções de DT, estando sempre disponível para tudo o que a DT necessitasse.

Todo este processo foi bastante gratificante, por tudo o que aprendi e pelas pessoas magníficas que pude dialogar e conhecer, principalmente a minha DT que é uma pessoa maravilhosa, humilde e uma guerreira que nunca desiste apesar de todas as dificuldades que se faziam sentir no desenrolar de todo o ano letivo.

Apesar de todos os problemas que presenciei e sua solução, foi um processo do qual me orgulho de ter participado, pois saio deste estágio pedagógico com uma grande bagagem de informação sobre o que é um DT e quais as suas principais funções.

## 3.6. Atividades não Letivas

### 3.6.1. Atividades do Grupo Disciplinar

As atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo Disciplinar, foram ponderadas e planificadas, procurando enaltecer a importância das atividades extracurriculares e o gosto pela prática regular de atividade física.

Todas as atividades efetuadas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, são organizadas individualmente por cada professor da disciplina, ficando cada um responsável por uma atividade em específico, sendo que na dinamização e concretização de cada atividade todos os professores do grupo participam ativamente, incluindo os professores estagiários.

#### **Corta Mato - Fase Escolar**

No dia 23 de Novembro de 2012, foi realizado o corta mato escolar, em que as três primeiras classificações de cada escalão - masculino e feminino - passavam à fase distrital que se realizaria na cidade de Castelo Branco.

Cada aluno efectuava a sua inscrição junto do respetivo professor de educação física, no final de cada aula lecionada, nas semanas antecedidas e, após a seleção efetuada dos alunos - no caso de existir um número elevado de inscrições - realizavam a prova de acordo com o escalão onde se inseriam.

Os professores da disciplina (contemplando os estagiários), distribuíram-se de forma organizada pelos vários pontos estratégicos, de maneira a auxiliar os alunos caso fosse necessário durante a corrida; auxiliando também na organização das turmas e respetiva distribuição de dorsais; durante o percurso indicando o trajeto a alunos distraídos; na fase de aquecimento de cada escalão, precavendo assim algumas lesões pela falta do mesmo; na partida, na organização dos alunos; na chegada, organização dos alunos e recolha dos dados de cada aluno; chamadas de atenção no final da prova para caminharem e realizarem os devidos alongamentos; e por fim na distribuição de reforço alimentar após o final da prova e respetiva organização e afixação dos resultados logo após a prova.

Após a conclusão de todas as provas, verificou-se um tempo total de aproximadamente 2h30min, sendo que começou por volta das 10h e terminou por volta das 12h30min. Verificou-se também uma enorme satisfação por parte dos alunos participantes, referente à excelente organização.

### **Torneio de Badminton**

O torneio de badminton esteve ao encargo do professor Marco Mesquita, que é o responsável pela modalidade no Desporto Escolar (DE). O torneio foi realizado no dia 5 de Dezembro, no pavilhão escolar, sendo este dividido em doze campos devidamente e previamente marcados.

O torneio dirigiu-se a toda a comunidade escolar - alunos, professores e funcionários - individualmente, sendo que a divisão foi executada por escalões. O torneio decorreu durante toda a tarde, desde as 14h30min até às 18h, onde se realizaram todos os jogos de todos os escalões, procedendo-se da mesma forma para o apuramento às fases seguintes até à final.

Como membro auxiliar do torneio, estive responsável pela arbitragem de jogos, embora alguns alunos tivessem contribuindo também neste aspeto; tive como função também a afixação de resultados e, por fim, a arrumação do material e desmontagem dos campos.

### **Corta Mato - Fase Distrital**

O corta mato distrital, sucedeu-se após o corta mato escolar, no dia 4 de Fevereiro de 2013, na cidade de Castelo Branco.

O encontro de alunos e professores foi executado junto à entrada da escola, e logo após a confirmação das presenças de cada aluno, partimos rumo ao local da prova. Depois de entrada no recinto de provas sensivelmente às 10h, onde foi efetuada a distribuição dos alunos por cada professor acompanhante e a atribuição dos dorsais. Cada professor responsável por cada grupo, encaminhava os seus alunos para o aquecimento e reconhecimento da prova, supervisionando também as provas e recolhendo no final de cada uma delas os dorsais dos seus alunos, direcionando-os para a fase de alongamentos e posteriormente para o pé dos seus pertences e dos seus colegas.

Após a conclusão de todas as provas, direccionamos todos os alunos para o local onde se encontrava o autocarro, distribuindo assim o reforço alimentar (almoço) e, de seguida, regressamos à escola.

No que se refere à atribuição de prémios, a nível individual, recebemos uma medalha de prata, sendo esta conquistada por uma aluna do escalão juvenil feminino; uma classificação não medalhada mas que merece reconhecimento, no escalão masculino infantil A, que alcançou o 4º lugar na classificação, ficando mesmo lado a lado com o 3º classificado; relativamente à coletividade a Escola contou com uma 1ª classificação no escalão iniciados femininos. Verifica-se assim, que a Escola contará somente com uma presença no corta mato a nível nacional.

### **Mega Sprint, Mega Salto, Mega Kilómetro - Fase Escolar**

Esta foi também umas das atividades realizadas na nossa escola, sendo que também existia o Mega Lançamento, mas por falta de participação dos alunos não foi realizada.

Estas atividades foram realizadas no dia 25 de Fevereiro 2013, tendo início às 10h. As provas de Mega Sprint e Mega Salto foram realizadas em simultâneo, sendo que, a prova do

Mega Sprint, iniciou-se pelos escalões mais baixos contrariamente à prova do Mega Salto. Para as provas deste calibre, foram realizadas fases de apuramento, dentro de cada escalão, até se encontrarem os melhores alunos de cada escalão.

A prova de resistência (Mega Kilómetro) foi realizada após o término das provas anteriores enunciadas. Nesta prova foi realizado uma única fase, que deu acesso direto à fase distrital, disputada na cidade da Covilhã, mais precisamente no complexo desportivo.

A responsabilidade dos membros organizativos passou pela organização e chamada de cada escalão e participantes de cada prova; aquecimento antes da prova; pela correta partida dos participantes; da contagem de tempo e qualificação nas diversas provas; afixação dos resultados; entrega de lembranças e distribuição do reforço alimentar.

Por fim, após a conclusão de todas as provas, foram atribuídas medalhas aos três primeiros classificados em cada prova e por escalão, sendo que por fim, todos os alunos se predispuseram a ajudar na arrumação do material utilizado nas provas.

### **Mega Sprint, Mega Salto, Mega Kilómetro, Mega Lançamento - Fase Distrital**

Estas atividades foram realizadas na cidade da Covilhã, no Complexo Desportivo, no dia 8 de Março de 2013, tendo início às 10h. A reunião com os alunos participantes decorreu às 9h na entrada da escola.

Os professores acompanhantes tiveram como principais funções a distribuição do reforço alimentar, supervisão e orientação dos alunos. Os alunos enquanto esperavam pela sua vez de competir, encontravam-se sentados nas bancadas, junto dos respetivos professores. Na finalização de cada prova os alunos dirigiam-se novamente para o pé dos seus professores, procedendo ativamente no apoio aos colegas que se encontravam em competição. Nesta fase de competição, nenhum aluno da nossa escola participou na prova do Mega Lançamento, visto que nenhum se apurou para tal na fase escolar.

O meu contributo nestas provas só foi possível na parte da tarde, visto que de manhã tinha de exercer a minha função principal que era a lecionação de aulas na Escola.

### **Caminhada/Corrida Solidária**

Esta atividade é um projeto da Associação de Médicos do Mundo, que apela à participação voluntária da comunidade escolar, em que cada participante dá o seu contributo, que servirá para ajudar na prevenção do vírus da sida em Moçambique.

Cada aluno efetuava a sua inscrição perante o respetivo DT e, no dia 28 de Maio de 2013, concretizou-se a respetiva atividade. Esta atividade decorreu em conjunto com as Escolas da Gardunha e do Xisto, ocupando toda a manhã desde as 9h até às 13h.

Os alunos foram organizados por turma, ficando um professor responsável por cada turma, em que os alunos realizavam a atividade, em fila e a pares, para assim ser possível um melhor controlo dos alunos.

Saímos da Escola às 9h30min, seguindo até à escola da Gardunha para alcançar os restantes alunos das Escolas. Durante a caminhada intervaladamente, executavam-se paragens

para reorganizar os grupos, recorrer ao reforço alimentar e deixar os alunos descansarem um pouco.

Após a realização de todo o percurso dirigimo-nos para a Escola da Gardunha onde foram executadas diferentes aulas de grupo, nomeadamente, Body Combat e Zumba, em que a referida Escola acolheu todos os participantes com uma recepção calorosa em que demonstraram através de pequenos ateliers algumas atividades e ajudaram na hidratação e reforço alimentar dos alunos.

Após a conclusão de todas as atividades, os alunos foram reencaminhados para as suas escolas. A chegada à escola deu-se por volta das 13h, de forma, a que os participantes conseguissem dirigir-se atempadamente para os meios de transporte de regresso a casa.

### **Desporto Escolar**

O Desporto Escolar (DE) é caracterizado como uma atividade não letiva, em que permite aos alunos o acesso à prática de atividade física e desportiva, promovendo desta forma, estilos de vida saudáveis, permitindo uma formação equilibrada e um desenvolvimento da prática desportiva individualizado.

Segundo o Ministério da Educação (ME), a missão do DE passa por combater o insucesso e abandono escolar, promovendo ainda a inclusão através das atividades físicas e desportivas.

No início do ano, cada estagiário optou por ficar responsável por uma respetiva modalidade de DE, acompanhando-a durante todo o ano letivo. Neste sentido verificou-se que as modalidades disponíveis eram a ginástica, o basquetebol, o voleibol, o badminton, o futsal e as atividades multidesportivas. Pessoalmente, optei pela ginástica rítmica e artística, pois é uma modalidade que requer postura, determinação, amplitude de movimentos, perfeição e destreza física; contemplando ainda fatores de risco como a segurança das ginastas, fator este bastante importante em qualquer modalidade mas mais evidenciável nesta propriamente.

A professora orientadora desta modalidade é a professora Clara Barbosa, a qual me acolheu da melhor forma e me instruiu de forma excelente para um óptimo desempenho da minha parte. Esta modalidade era realizada às quartas-feiras à tarde, das 15h30min às 17h, sendo auxiliada por mim e uma colega estagiária.

Inicialmente, a minha função regeu-se à observação e assimilação de determinados aspetos cruciais no processo de treino, nomeadamente o aquecimento que exigia e execução de diversos exercícios específicos, sendo portanto bastante longo e complexo. No decorrer do tempo fui auxiliando as ginastas mais novas (10-14 anos de idade), ficando posteriormente responsável por eles juntamente com a colega estagiária, realizando ajudas e criando exercícios de progressão, para assim ser possível verificar uma evolução rápida, consistente e positiva nas ginastas, visto que não detinham destreza física suficiente para tal modalidade. As alunas mais velhas (15 a 18 anos de idade) ficaram a cargo da professora Clara Barbosa,

visto que já possuíam um nível elevadíssimo na ginástica rítmica e artística, passando para a elaboração de um esquema para a competição.

Tentei sempre mostrar um bom nível de conhecimento perante a modalidade, podendo transmitir conteúdos sem grande margem de erro, elucidando as ginastas a trabalharem cada vez mais, mostrando um nível de exigência mediante o nível em que se encontravam (nível I). Fui construindo e assimilando os conhecimentos adquiridos através de informações que a professora Clara Barbosa nos fornecia, fornecendo feedback corretivos, positivos e interrogativos às ginastas, de forma aumentar a sua motivação, requerendo estas fazer cada vez mais e melhor.

Melhorei bastante o meu conhecimento e postura relativamente à interação com os alunos, sobretudo em métodos de treino e estratégias a considerar no futuro para a execução de diversos exercícios.

### **Campeonato Distrital de Ginástica de Desporto Escolar**

No dia 23 de Abril de 2013, decorreu na cidade de Castelo Branco o Campeonato Distrital de Ginástica de Desporto Escolar, encontrando-se dividido em dois locais distintos; o campeonato de ginástica rítmica e acrobática foi realizado no Pavilhão Gimnodesportivo de Castelo Branco e a ginástica artística foi realizado por sua vez no pavilhão da Escola Cidade de Castelo Branco. A reunião com as alunas e a saídas da Escola ocorreu às 9h da manhã.

Neste campeonato, visto que a competição se encontrava dividida, a professora Clara Barbosa, acompanhou as quatro ginastas, de ginástica rítmica, enquanto eu e a minha colega estagiária prosseguimos com as três ginastas de ginástica artística de nível I para o local onde se iria realizar a competição.

Denotou-se na chegada ao local um certo desconforto e nervosismo por parte das alunas que acompanhei, possivelmente por ser um ambiente novo e ser a sua estreia em competição deste tipo de modalidade.

Após o tempo fornecido para aquecimento e treino, as alunas realizaram as provas de ginástica de solo e ginástica de aparelhos (trave e salto no cavalo), ficando assim classificadas nos três primeiros lugares, não sendo considerado como boas qualificações visto que eram as únicas do seu escalão a realizar a competição. A participação das alunas servir somente para criarem comportamento de competição e ficarem com uma noção como decorre uma competição entre escolas nesta modalidade. Denotaram-se alguns erros, não muito significativos na execução das alunas, como a falta de postura e flexibilidade exigidos para tal competição. Mesmo assim considero que efectuaram uma boa prestação e que estão de parabéns pelo seu esforço e dedicação.

Seguidamente, e após o término da nossa competição fomos ter com a professora Clara Barbosa ao pavilhão onde se encontrava com as restantes atletas, para assim presenciarmos as restantes exposições que ainda decorriam. Apesar de não termos presenciado a execução das ginastas da nossa Escola, através de um vídeo gravado conseguimos avaliar o seu excelente desempenho, tendo estas sido classificadas com o 1º lugar.

Constatamos que os ginastas presentes na competição, principalmente os da Escola da Cidade de Castelo Branco, apresentavam um elevado nível de execução de movimentos.

Terminadas as provas, regressamos à nossa Escola, chegando por volta das 17h ao nosso destino.

Foi com bastante orgulho e satisfação que assisti à competição e acompanhei as alunas, presenciando o produto final de um longo trabalho árduo e de um exigente esforço e dedicação por parte das alunas. Foi um momento que certamente ficará na minha e na memória das alunas, por ser um momento tão importante nas suas vidas.

### 3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio

#### **Fim-de-semana Radical**

No decorrer da disciplina de Seminário de Investigação de Ciências do Desporto I, enquadrada no 1º Semestre, no decorrer dos estudos do Mestrado de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, o grupo de estagiários teve de desenvolver um projeto. Sendo este programado e organizado (Anexo 6) pelo grupo de estagiários, com vista a organizar um fim-de-semana radical na Serra da Estrela, onde foram selecionadas três das cinco turmas que fazem parte da área da lecionação dos estagiários (9ºG,11ºGPI,12ºLH). O fim-de-semana foi acompanhado pelo Grupo de Estagiários do Agrupamento de Escolas do Fundão e por um Professor contratado (Professor Marco Mesquita) do mesmo Agrupamento e pelo Orientador de Estágio (Professor Luís Moreira).

O fim-de-semana radical, sendo assim designado e denominado pelo grupo de estágio, decorreu nos dias 16 e 17 de Fevereiro de 2013, constituído por um total de 40 alunos. A partida ocorreu junto da entrada principal AEF, às 7h15 horas, com rumo à Pousada da Juventude das Penhas da Saúde, à qual chegamos por volta das 8h15min, com o objetivo de realizar o check-in, o que não foi obtido, uma vez que o mesmo só poderia ser realizado após as 12h. Foram então colocados todos os bens e pertences dos alunos e professores numa sala de convívio do estabelecimento onde ficariam guardadas até as 17h00, horário previsto para a chegada à Pousada após um dia passado na magnífica Estância Vodafone.

A chegada à Estância deu-se por volta das 9h25min, hora à qual a mesma prosseguia a abertura ao público. Reuniram-se assim todos os alunos após a saída do autocarro e dirigindo-os em grupo ao local de requisição de material e do relativo Fourfait, para poder por em prática o desporto de Ski e de Snowboard. Após conseguido o levantamento do mesmo, foi atribuído a cada aluno uma fita amarela fluorescente que foi colocada no braço de cada um, para serem identificados com facilidade. Os seis professores foram divididos - três por cada grupo de alunos - acompanhando os mesmos durante todo o dia. Após a organização dos dois grupos estes dirigiram-se para junto de cada professor da Estância para dar início quer à aula de ski, quer à de snowboard.

Durante o dia, os alunos acompanharam os professores, praticaram Ski e Snowboard, após terem adquirido os conhecimentos básicos e terem dado os primeiros passos nas aulas da respetiva modalidade de neve escolhida.

Às 16h30, os alunos e os docentes reuniram-se para entregar o material e, de seguida, retornarem ao autocarro que se encontrava a aguarda às 17h, junto à entrada da Estância.

Seguidamente, o autocarro deslocou-se até à Pousada de Juventude, à qual recorreremos para efetuarmos o descanso noturno, ficando este mais em conta para o orçamento estipulado. A chegada realizou-se por volta das 17h30min, hora a que se efetuou o check-in e, de seguida, a distribuição dos quartos por cada grupo de alunos, elaborado antecipadamente, pelos docentes. Os alunos depois da demonstração de algum descontentamento dirigiram-se aos respetivos quartos, colocando os seus bens e, de seguida, tomaram um belo banho quente, uma vez que o dia se mostrou bastante cansativo.

Pelas 19h reuniram-se todos os alunos junto a recepção da Pousada para proceder ao tão aguardado jantar.

Após a finalização do jantar, os alunos dirigiram-se em grupo para a sala de convívio do edifício, onde realizaram jogos didáticos, bem como o sorteio das rifas que foram criadas de modo a angariar verbas para que todos os alunos pudessem desfrutar desta visita de estudo.

Os docentes estiveram sempre presentes, junto dos jovens, divertindo-se com os mesmos e dinamizando as atividades programadas para a ocasião. Por normas da Pousada, a partir das 24h não poderia existir barulho, realizando-se silêncio absoluto. Deste modo, às 23h30min foi solicitado que todos os alunos recolhessem aos seus quartos, de forma a se poderem deitar confortável e calmamente.

No Domingo, às 8h realizou-se a alvorada, acordando todos os alunos de forma a poderem realizar a sua higiene pessoal diária sendo que, às 8h30min teriam de se reunir junto da recepção para usufruírem do merecido pequeno-almoço.

Às 9h30min, o transporte chegou à Pousada para nos levar até aos depósitos de água que se situam acima da Reitoria da UBI. Chegamos ao local por volta das 10h30min, para a realização da atividade de Paintball. Esta atividade decorreria de forma alternada entre cada grupo, com a realização de uma caminhada intercalada com jogos tradicionais no decorrer do percurso da mesma, em locais já pré definidos. Os professores ficaram divididos, mais uma vez, três por cada grupo de alunos.

Devido às condições climatéricas, não foi possível passar tanto tempo na atividade quanto o planeado, assim foi diminuído o tempo disponível para cada grupo nas atividades definidas, podendo assim executar o término das mesmas mais rapidamente. O autocarro chegou por volta das 14h e seguimos para o AEF. Foi necessário que os alunos avisassem os E.E. para que estes os fossem recolher mais cedo do que aquilo que estava previsto. Após a chegada à Escola, nós enquanto professores ficamos à espera que todos os alunos fossem recolhidos pelos seus E.E. para assim não existir possibilidade de alguma tragédia advinda da falta de atenção para com os mesmos.

Posso referir que esta atividade se desenrolou de uma forma excelente, sem grandes problemas e comportamentos de desvio, sendo feito um balanço bastante positivo da mesma, com consecutiva voluntariedade de repetição.

## 4. Reflexão

De uma forma geral, estou bastante satisfeito com este estágio pedagógico, contribuindo o mesmo para a minha formação enquanto educador e formador.

Desde o início deste estágio que se manifestaram excelentes relações entre professores, auxiliares de acção educativa e estagiários, contribuindo desta forma para o meu bom desempenho enquanto estagiário deste meio escolar. Todas as componentes e dificuldades sentidas contribuíram para um crescimento pessoal e profissional, que serão bastantes uteis no meu futuro enquanto professor de Educação Física.

As reuniões que executávamos com o nosso orientador no final de cada aula lecionada, foram um aspeto bastante enriquecedor, pois era onde recebíamos os feedbacks dos nossos colegas e do próprio orientador sobre a nossa lecionação, podendo assim corrigir possíveis erros ou aspetos menos favoráveis decorridos durante cada aula. Por vezes, dentro do grupo de estágio não nos encontrávamos em total concordância, mas com calma, serenidade e acima de tudo amizade e compreensão conseguimos resolver todas as dificuldades e obstáculos encontrados.

Uma das dificuldades sentidas no decorrer da lecionação foi relativamente à avaliação, isto porque na minha formação nunca exerci uma verdadeira avaliação. Mas com a ajuda do orientador da escola, e através de vários procedimentos, consegui-me enquadrar bem neste ponto, concluindo cada avaliação com rigor, destreza e principalmente conseguindo ser justo na atribuição de notas aos alunos nas diversas modalidades e competências.

Outra das dificuldades denotadas, foi a falta de conhecimento em determinadas modalidades, mais precisamente o badminton. Foi uma das modalidades que nunca abordei no meu prosseguimento de estudos e a qual nunca me demonstrou bastante interesse em desenvolver conhecimentos. Mas com empenho, recorri a alguns livros e pesquisas, tentando instruir-me de forma a conseguir lecionar eficazmente esta modalidade, e nunca prejudicando os meus alunos pela falta de instrução ou possíveis dúvidas que pudessem querer ver esclarecidas.

O DE foi uma das partes nas quais mais me prazer deram em desenvolver, não só pelo fato de adorar a modalidade, mas porque consegui adquirir ainda mais conhecimentos sobre a mesma, conseguindo desenvolver competências nas alunas e posteriormente as mesmas terem alcançado ótimos lugares na competição. Tentei sempre arranjar novas estratégias de ensino para que os conteúdos transmitidos fossem cada vez mais facilmente assimilados.

Na DT, ao início senti bastantes dificuldades, pela falta de conhecimento do que realmente era necessário executar nos diversos procedimentos a realizar, mas com a ajuda de uma excelente profissional, a professora Ana Paula Oliveira, que desde sempre me tratou com bastante carinho e apreço, consegui-me instruir de forma a futuramente poder desempenhar as funções de um DT de maneira útil e eficaz. Neste processo consegui conhecer melhor os meus alunos e as suas dificuldades em termos pessoais e familiares, compreendendo melhor os seus comportamentos e atitudes, conseguindo proceder de uma outra forma na interação com os mesmos nas aulas.

As atividades não letivas foram um aspeto importante pelo qual retiro bastantes aspetos positivos, nomeadamente no fortalecimento da relação entre os professores do grupo disciplinar e até mesmo com alunos dos quais não se inseriam nas turmas lecionadas.

Sem dúvida alguma que a intervenção pedagógica foi o procedimento mais importante na minha formação pessoal e principalmente profissional. Foi onde desenvolvi e consolidei vários aspetos fulcrais para a lecionação, nomeadamente, o processo de construção e elaboração de exercícios, a organização e execução do planeamento, criação de estratégias rentáveis para a progressão dos alunos; tudo isto, sempre com o intuito de instruir e educar os meus alunos de forma correta e construtiva, tornando-os melhor, a nível físico, social e pessoal.

Uma limitação encontrada no processo de estágio foi o fato da falta de tempo fora das horas escolares. No meu caso pessoal, ter uma outra atividade (coreografo e bailarino) durante todo o ano à qual dedico bastante tempo, pelo fato de ter de dirigir bastantes pessoas e estar tudo ao meu encargo, foi um pouco complicado quanto à gestão de tempo. Sendo que, com a dedicação e esforço que me dediquei a este estágio consegui superar esta adversidade de uma forma rentável e perspicaz.

Um aspeto negativo que realço é a não remuneração do estágio pedagógico, em que com as deslocações, refeições e encargos que este remete, foi por vezes difícil suportar financeiramente este processo, tendo de fazer bastantes esforços e opções para conseguir assim executar o seu término.

## 5. Considerações Finais

*Não importa o tamanho dos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para os superar.*

*(Cury, 2005)*

Tendo em conta todos os conhecimentos adquiridos e todas as aprendizagens consolidadas, penso que desempenhei o papel enquanto professor estagiário da melhor forma possível. Tentei ser sempre, ao longo de todo o ano letivo, um professor justo e rigoroso, com demonstração/imposição de respeito e organização, proporcionando aos meus alunos o máximo de segurança possível. Na lecionação das aulas ter presencialmente em conta as

características de cada aluno, facultando exercícios de progressão de acordo com as suas necessidades gerais.

No complementar deste estágio, denoto a sua extrema importância para a minha formação e futura vida profissional. Sinto-me assim preparado para ingressar profissionalmente na minha área (Educação Física), podendo instruir os meus alunos de uma melhor forma, contribuindo assim para a sua formação escolar, pessoal e social. Penso estar preparado para exercer a profissão de um bom professor educador.

Este final é bastante complicado, visto ter percorrido um longo e exaustivo percurso até à presente data, sendo o mesmo um fator marcante que residirá futura e permanentemente na minha memória. O carinho e amabilidade de toda a comunidade escolar no meu acolhimento serão fatores guardados com extrema consideração.

O estágio superou as minhas expectativas, preparando-me excelentemente para o exercer de funções num futuro próximo enquanto professor de Educação Física. Garanto assim, transcrevendo neste documento a promessa de continuar a executar da melhor forma as minhas funções enquanto docente e relativa continuidade de instrução e actualização de conhecimentos de forma a proporcionar o melhor ensino-aprendizagem aos meus futuros alunos.

Gostaria, de forma a finalizar este documento, agradecer, todo o apoio fornecido pelos meus colegas de estágio (Ana Brito, Andreia Pereira, Cátia Ferreira e Inês Fernandes), pelos magníficos momentos que me fizeram passar e pela sua amizade incondicional; ao professor orientador Luís Moreira, pelo seu excelente acompanhamento e orientação fornecidos, bem como a sua ajuda e amizade demonstradas; à professora Ana Paula Oliveira, pela sua magnífica e imprescindível ajuda nos procedimentos de DT, e pela sua amizade e amabilidade com que me recebeu e me tratou no decorrer de todo o ano letivo.

## 6. Referências Bibliográficas

Abrantes, J. citado por Martins, J. (2011) - Diapositivos apresentados no 2º ciclo de estudos do Mestrado Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior.

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte. Lisboa.

Cury, A. (2005). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Pergaminho. Portugal, Cascais.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001) *Programa de Educação Física Ensino Básico 3º Ciclo*. Ministério da Educação e Ciência

Machado, N. *O Estágio curricular na faculdade de Educação na Universidade do Ceará*. In: Encontro nacional da Didáctica e Prática do Ensino, VII, 1994, Goiânia. Anais., Goiânia: UFG/UCG, 1994.

Marques, A.; Prista, A.; Júnior, A. (Editores). *Educação Física: Contexto e Inovação (Vol.II). Actas do V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 24/28 de Março 1997, Maputo*. Edição: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Portugal e Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica Maputo, Moçambique.

Martins, J. (2012) - Diapositivos apresentados no 2º ciclo de estudos do Mestrado Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior.

Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

*Portaria n.º 921/92 - Competências do diretor de turma*. (1992). Lisboa. Recuperado em 31 maio, 2013, de <http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1-1200&doc=19923110%20&v02=&v01=2&v03=1900-01-01&v04=3000-12-21&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=Portaria&v12=921/92&v13=&v14=&v15=&sort=0&submit=Pesquisar>

Projeto Educativo de Escola (2009). *Projeto Educativo de Escola (2009-2013). Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão*.

Rosado, A. citado por Martins, J. (2012) - Diapositivos apresentados no 2º ciclo de estudos do Mestrado Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior.

Sarmento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: FMH Edições

Siedentop, D. & Eldar, E. (1989). Expertise, experience, and effectiveness. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 254-260.

Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. (2ª ed.) Barcelona: INDE Publicaciones

Siedentop, D. citado por Martins, J. (2012) - Diapositivos apresentados no 2º ciclo de estudos do Mestrado Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior.

Universidade da Beira Interior (2010). *Cursos 2º Ciclo - Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Covilhã. Recuperado em 30 maio, 2013, de <https://www.ubi.pt/Curso.aspx?CodigoCurso=>

# Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)

## 1. Introdução

Segundo Ferreira (2005), a motivação era um termo usado para representar as razões que levavam os indivíduos a selecionar diferentes atividades, a persistirem nelas e a efetuá-las com mais ou menos intensidade.

Para Siguan (ct. Por Ferreira J., 2005), sem motivação não há movimento, nem atividade psíquica, nem é possível o comportamento embora, também, através dela, se tentem explicar fenómenos para os quais a investigação não encontra respostas.

Atualmente, vários métodos de ensino foram testados para que os alunos obtenham os melhores resultados possíveis; a motivação é um dos casos. Lee e Silverman (1991) defendem que a motivação foi muito estudada dentro de salas de aula mas que existe uma escassez de pesquisa relacionada com a motivação para participação na disciplina de Educação Física (EF).

A teoria da autodeterminação pode ser bastante útil na compreensão dos comportamentos na EF já que identifica três tipos de motivação - desmotivação, motivação extrínseca e a motivação intrínseca (Deci et al, 1985). De acordo com esta teoria, o comportamento humano é motivado por três necessidades básicas - autonomia, competência e relações. Isto é, os alunos necessitam de sentir que possuem uma certa liberdade para agir, que podem realizar atividades eficazmente e, simultaneamente, relacionarem-se com o meio que os envolve (Deci et al, 1985; Ryan et al, 2000). Nesta teoria argumenta-se que os indivíduos podem ser diferentes mas, quando estes são intrinsecamente motivados ou extrinsecamente motivados, encontram-se aptos para realizar a atividade. A motivação intrínseca reflete situações onde os indivíduos realizam atividades para aprender novos conhecimentos, desenvolver competências ou, simplesmente, pela experiência divertida que atividade pode proporcionar. Em contraste, a motivação extrínseca descreve situações onde os indivíduos realizam atividades como meio de alcançar resultados desejáveis.

Relativamente à motivação extrínseca existem quatro tipos de motivação - regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e regulação integrada (Vallerrand et al, 2001). Regulação externa refere-se a situações onde os indivíduos realizam tarefas com o objetivo de receber recompensas ou porque se sentem pressionados e constrangidos a fazê-lo. Como exemplo, os alunos participam nas aulas de EF porque esta é obrigatória. (Deci (1985) e Ryan (2000). Na motivação introjetada os indivíduos realizam atividades para evitar sentimentos de culpa e ansiedade ou para agradar a outros, como o aluno participar na aula de EF de forma agradar o professor, para evitar sentimentos de culpa associados à não participação. A regulação identificada sugere que o indivíduo pratica uma modalidade sem que inicialmente mostre interesse, mas realiza-a uma vez que encontra um fator que, a nível

pessoal, ache importante (p.e. os alunos podem considerar a flexibilidade do corpo como uma habilidade importante, portanto, decidem participar ativamente nas aulas de ginástica, embora não tenham interesse pela aula). Como exemplo da regulação integrada, os alunos optam por participar nas aulas de EF porque veem a atividade física como um aspeto importante num estilo de vida saudável. No entanto, de acordo com Vallerand e Fortier (1998), consideram que este tipo de motivação não é avaliado em crianças ou adolescentes.

A motivação intrínseca move o indivíduo pelo gosto de aprendizagem e serve para aperfeiçoamento e melhoria das capacidades e, para além disso, serve para estimular experiências, ou seja, o indivíduo participa nas atividades pelo prazer e gosto de novas experiências (Vallerand, 2001).

Deci e Ryan (1991) argumentam que pode haver um estado de desmotivação para a realização de atividades. Desmotivação refere-se à ausência intrínseca ou extrínseca, isto é, quando os indivíduos não valorizam uma atividade ou quando não podem alcançar um resultado desejável.

Em EF, a motivação demonstra-se um fator crucial para que os alunos realizem corretamente e com interesse as atividades propostas. Segundo Gouveia (2007), sem o fator motivação, nas aulas de EF os alunos não realizarão as tarefas propostas ou irão realizá-las mal, sendo a motivação em geral a responsável.

Para além disto, existem ainda alunos que, várias vezes, não possuem motivação para a participação nas atividades da aula. Vários desses sentem que estão a desperdiçar tempo nas aulas de EF e que, no futuro, não tiram proveito destas (Coakley, citado White, 1992).

Segundo Marzinek e Neto (2007), existem vários motivos que influenciam a motivação nas aulas de EF, nomeadamente, no que toca à desmotivação, a falta de material e instalações adequadas para realização da aula, a carência de profissionais competentes, o medo de errar, as competências inadequadas e, para além disto, os problemas sociais e familiares são fatores que podem desencadear o desânimo para a prática.

Neste mesmo sentido, a desvalorização da disciplina de EF em relação à sua influência no acesso ao ensino superior é, também, um motivo de motivação. Neste novo ano letivo, segundo o Diário da República, 1ª série - N.º155 - 10 de agosto 2012, a nota final da disciplina de EF no ensino secundário deixará de interferir no apuramento da média final, isto é, não será considerada na nota apresentada para candidatura ao ensino superior. Como novas cláusulas impostas ao que já havia sido confirmado pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), a contabilização da mesma para alunos que prossigam estudos na área será tida em conta. Outra medida imposta foi a contabilização dessa mesma nota para efeitos de conclusão do ensino secundário. Dito isto, a nota só não será contabilizada na nota de candidatura ao ensino superior a alunos que não sejam da área de educação física. João Lourenço, presidente do Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), frisa que “ é um retrocesso tremendo e uma machadada no estatuto da Educação Física”. Lembra ainda que a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) tinha anteriormente proposto a mesma medida, alegando que “muitos dos alunos do ensino

secundário não têm grande destreza física”. João Lourenço responde defendendo o contrário, isto é, que alunos apoiam-se na classificação da disciplina de educação física para subirem a média. Em reforço, João Sores, professor catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) diz que a educação física deve ser vista “uma disciplina como as outras. Com o mesmo estatuto. Se é algo que “ou se tem ou não se tem jeito” então acabem com as classificações. Eu também não tinha “muito jeito” para matemática, mas nunca serviu de atenuante.” (José Soares, 2013)

Cada vez mais se entende que, a avaliação, é um aspeto fulcral no processo pedagógico, visto que é através desta que se cristalizam mecanismos estruturais limitantes no processo de ensino-aprendizagem. Em EF, o processo avaliativo passa por compreender o processo de aprendizagem, verificando qual a origem das dificuldades, resistências e avanços existentes. É, assim, importante ter em mente o desenvolvimento da criança e do adolescente e, a partir daí, reportá-lo às suas exigências e à realidade em que os alunos estão inseridos.

Este estudo pretende, assim, expor qual a influência da avaliação na motivação dos alunos do ensino secundário nas aulas de EF, relativamente ao género e à área científica dos mesmos.

Os objetivos específicos que foram delineados são:

- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do 10º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do 12º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do género feminino;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do género masculino;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação nas diferentes áreas científicas do 10º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação nas diferentes áreas científicas do 12º ano.

Como hipóteses apresentam-se:

H<sub>0</sub> 1 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos de 10º e 12º anos de escolaridade;

H<sub>0</sub> 2 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos no género feminino e do género masculino de 10º ano e 12º anos de escolaridade;

H<sub>0</sub> 3 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação entre as diferentes áreas científicas de 10º ano e 12º anos de escolaridade.

Hipótese 1 - Não existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos dos 10º e 12º anos de escolaridade;

Hipótese 2 - Não existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos no género feminino e do género masculino de 10º ano e 12º anos de escolaridade;

Hipótese 3 - Não existem diferenças significativas na influência da avaliação entre as diferentes áreas do 10º ano e as diferentes áreas do 12º ano de escolaridade.

## 2. Metodologia

A população selecionada para o estudo em causa foi um grupo de 274 alunos do ensino secundário do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes apenas aos 10º e 12º anos de escolaridade, excetuando as turmas de curso de ensino profissional.

### 2.1. Amostra

A amostra é, assim, constituída por 185 alunos, dos quais 102 do género feminino, correspondentes a uma percentagem de 55.1 e 83 do género masculino, correspondentes a uma percentagem final de 44.9; subdividindo-se em 91 alunos de 10º ano (referente a 49.2% da amostra) e 94 do 12ºano de escolaridade (alusivo a 50.8% da amostra total).

Nota-se uma discrepância acentuada da amostra em comparação à população alvo. Tal diferença traduz-se pela não inscrição de todos os alunos na disciplina de EF e, numa turma ter ocorrido a exceção da distribuição desta por turnos, obrigando à separação da turma e ao não preenchimento do questionário.

Foi elaborada uma autorização direcionada aos encarregados de educação com o intuito de permitir que os seus educandos participassem no estudo, através do preenchimento de questionários (Anexo 9).

### 2.2. Instrumentos

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o questionário de Kobal (1996) adaptado - Anexo 10 -, sobre a motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de EF, ao qual foram adicionadas questões relativamente à avaliação da mesma. O questionário aplicado é constituído por 6 questões sobre motivação intrínseca e extrínseca, contemplando 32 afirmações na totalidade, sendo estas 16 sobre a intrínseca e 16 sobre a extrínseca. Ao

original foram acrescentadas duas questões que realçam o objetivo do trabalho, sendo estas referentes à avaliação de EF, contendo 10 afirmações na totalidade.

As afirmações são respondidas através de uma escala de LIKERT de opções: 1= “Concordo Totalmente”; 2= “Concordo”; 3= “Estou em dúvida”; 4= “Discordo”; 5= “Discordo Totalmente”.

Como ferramenta de tratamentos de dados foi usado o programa estatístico IBM SPSS Statistics 21.

## 2.3. Procedimentos

Para a aplicação do questionário adaptado foi necessário proceder à sua validação, implementando o mesmo a uma turma de 12ºano em dois diferentes momentos.

A direção da escola foi conhecedora e aprovadora do emprego do questionário, apoiando o estudo.

Todo o processo obrigou à pesquisa das turmas e respetivos horários, assim como dos professores responsáveis pela turma na aula de aplicação do questionário. Estes foram entregues diretamente aos professores em questão, os quais foram informados das indicações de aplicação.

O questionário foi aplicado no início da aula das 10.05h, aula do segundo bloco da manhã, devido ao facto dos alunos estarem mais predispostos - mais despertos e menos ansiosos pelo toque de saída. A terça-feira foi escolhida já que constitui a fase inicial da semana de trabalho, tendo em conta que não é o primeiro dia após o descanso e não há ansia, por parte dos alunos, pelo término da mesma.

## 2.4. Métodos Estatísticos

Em termos de estatística descritiva, isto é, o conjunto de métodos estatísticos que visam sumariar e descrever os atributos mais proeminentes aos dados, apresentam-se, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências das distribuições dos valores verificados e, para as variáveis das várias escalas, também as tabelas de frequências e as estatísticas relevantes.

Para as variáveis da escala de medida, os dados foram estudados pelos indicadores:

De valores médios obtidos para cada questão;

De valores de desvio padrão referentes a cada questão;

De coeficiente de consistência interna;

De coeficiente de variação;

De tabelas ilustrativas dos valores médios e desvio padrão das várias questões.

### 2.4.1. Teste Alpha de Cronbach

Foi realizado o teste Alpha de Cronbach que permite verificar a consistência interna das variáveis, isto é, afirmam se as variáveis em causa estão ou não bem explícitas nas questões. Os valores da consistência pode variar de 0 a 1, sendo que quanto maior o valor, ou seja, perto de 1, melhor a consistência e qualidade do questionário (Maroco, 2007).

### 2.4.2. Teste t de Student

Os testes estatísticos servem para testar se a média populacional é ou não igual a um determinado valor a partir da estimativa obtida de uma amostra. Considera-se, por convenção, que o valor de 5% é um valor de referência que significa que se estabelece a inferência com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

O teste *t de student* foi realizado, fazendo o cruzamento entre variáveis quantitativas e a variável qualitativa nominal dicotômica, com o intuito de identificar diferenças significativas entre os valores médios, que podem ser visualizados para ambos os grupos de variável nominal dicotômica. Desta forma, o teste coloca as seguintes hipóteses:

$H_0$  - Não existe diferença entre a média das variáveis quantitativas, para cada um dos grupos da variável dicotômica.

$H_1$  - Existe diferença entre a média das variáveis quantitativas, para cada um dos grupos da variável dicotômica.

Quando o valor do teste é superior 5% aceita-se a hipótese nula e refuta-se a hipótese alternativa, ou seja, existem diferenças entre os dois grupos. Quando o valor do teste é inferior a 5% rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa, isto é, não existem diferenças entre os dois grupos. Assim, para verificarmos o nível de influência da avaliação na motivação, considera-se maior influência quanto menor a for a média obtida, pois a concordância é maior.

## 3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Para o estudo, o resultado do teste de Alpha de Cronbach foi de .889, logo a consistência interna é considerada boa.

Na Tabela 6, apresentam-se os resultados da comparação entre os anos de escolaridade, referentes à avaliação de EF. Relativamente à importância da avaliação de EF verifica-se que ambos os níveis de escolaridade praticam as aulas porque se encontram

motivados para a prática desportiva e concordam que a avaliação da disciplina aumenta o seu interesse. Já no que diz respeito à influência da nota na média final de secundário, o 10º ano discorda com esta afirmação, enquanto o 12º ano concorda com a mesma. Esta afirmação vai de encontro com a legislação em vigor desde o início do ano letivo, a avaliação da disciplina de EF já não vai influenciar a média final do ensino secundário, para os alunos do 10º ano.

Analisando o facto de a avaliação não influenciar a média final do secundário, verifica-se que tanto o 10º ano como o 12º ano apresentam o mesmo grau de concordância nos parâmetros da preocupação com a classificação final da disciplina, no constante empenho e na preocupação em aprender. Denota-se que existe uma discordância coincidente entre os diferentes anos relativamente ao desinteresse para com a transmissão de conteúdos por parte do professor. Identifica-se uma discrepância na escolha das seguintes respostas: “a minha motivação diminui”, “desvalorizo a disciplina” e “desvalorizo as modalidades que não gosto”, em que os alunos 10º ano discordam, enquanto os de 12º ano demonstram o seu grau efetivo de concordância. Sem o fator motivação, nas aulas de EF os alunos não realizarão as tarefas propostas ou irão realizá-las mal, sendo a motivação em geral a responsável (Gouveia, 2007). Analisando os resultados obtidos no que toca à motivação intrínseca e extrínseca, verifica-se que, os valores da motivação intrínseca apresentam maior concordância que os da motivação extrínseca e comparando os diferentes anos, no geral, os alunos de 12º ano apresentam maior motivação intrínseca e extrínseca que os do 10º ano.

Tabela 6 - Resultados da comparação entre anos de escolaridade, referente a avaliação da EF.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	P
É importante porque:						
Tem influência na média final do secundário	10º ano	90	3,8182	1,53741	5,254	,000
	12º ano	93	1,7273	,76730		
Motiva-me para a prática desportiva	10º ano	90	1,9091	1,13618	-,135	,894
	12º ano	93	1,9545	,78542		
Está presente na área de estudos que quero seguir	10º ano	90	3,7273	1,34840	-,404	,689
	12º ano	93	3,9091	1,15095		
Aumenta o meu interesse.	10º ano	90	2,8182	1,32802	1,587	,123
	12º ano	93	2,2273	,81251		
Não influencia a média final de Secundário:						
A minha motivação diminui	10º ano	90	3,5455	1,12815	1,958	,059
	12º ano	93	2,5909	1,40269		
Desvalorizo a Disciplina	10º ano	90	3,2727	1,42063	,957	,346
	12º ano	93	2,7727	1,41192		
Preocupo-me com a classificação final da disciplina	10º ano	90	2,9091	1,22103	1,610	,118
	12º ano	93	2,2273	1,10978		
O meu empenho é o mesmo	10º ano	90	2,7273	1,19087	,425	,674
	12º ano	93	2,5455	1,14340		
Preocupo-me em aprender	10º ano	90	2,4545	1,12815	,463	,647
	12º ano	93	2,2727	1,03196		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	10º ano	90	3,3636	1,20605	1,650	,109
	12º ano	93	2,5909	1,29685		
Não dou importância ao que transmite o professor	10º ano	90	3,9091	1,13618	1,688	,101
	12º ano	93	3,1818	1,18065		

Na Tabela 7, pode constatar-se que entre os géneros do mesmo ano, o nível de resposta é idêntico. Por exemplo, no que diz respeito à importância da avaliação de EF ter influência na média final do secundário, os géneros feminino e masculino do 10º ano apresentam os valores de 3.43 e 3.87 de média, respetivamente, mostrando assim um mesmo grau de discordância, no entanto, ligeiramente superior no género masculino. Segundo Veiga (2009), durante o tempo que este trabalhou como professor de EF, concluiu que alguns alunos (género masculino e feminino) mostravam interesse em descobrir ou aprofundar as suas habilidades e conhecimentos acerca dos vários desportos, enquanto outros não se mostravam muito motivados a participar nas atividades propostas, para além destes, ainda distinguiu mais dois grupos, aqueles que apenas se mostravam preocupados com a obtenção de notas e aqueles que evidenciavam intenção em participar ou comparecer nas aulas o mínimo solicitado, de modo a garantir a sua aprovação.

Na análise da motivação extrínseca, na questão, “Não gosto das aulas de EF quando obtenho notas baixas”, os rapazes de 10º ano discordam e as raparigas concordam. O mesmo acontece na questão “Participo nas aulas de EF porque preciso tirar boas notas”, os alunos de 10º ano discordam, mas os alunos do género masculino discordam mais.

Os resultados supracitados podem dever-se ao facto de os níveis de motivação intrínseca e extrínseca dos rapazes, de 10º ano, serem superiores aos níveis das mesmas nas raparigas do mesmo ano. A motivação intrínseca é, particularmente, a mais importante na EF pois corresponde ao grau que o aluno escolhe para realizar uma atividade com o seu próprio prazer, ao invés de qualquer recompensa extrínseca (Deci & Rian, 1985). São, assim, desejáveis altos níveis de motivação intrínseca pois só assim os alunos irão participar nas aulas sem qualquer influência de fatores externos, como as notas, o professor ou a participação forçada (Ntoumanis, 2001; Standage et al, 2003), enquanto se o ensino for baseado numa motivação extrínseca, esta desaparece assim que o aluno conseguir a recompensa desejada.

Tabela 7 -Resultados da comparação entre géneros, referente a Avaliação da EF.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	P
É importante porque:						
10º	Feminino	41	3,4390	1,54998	-1,370	,174
	Masculino	49	3,8776	1,48089		
12º	Feminino	59	1,6271	,71675	1,508	,135
	Masculino	34	1,4118	,55692		
10º	Feminino	41	1,8293	,97217	-,358	,721
	Masculino	49	1,8980	,84767		
12º	Feminino	59	1,8475	,71471	-,921	,359
	Masculino	34	2,0294	1,19304		
10º	Feminino	41	3,7805	1,17286	2,129	,036
	Masculino	49	3,1837	1,43865		
12º	Feminino	59	3,8475	1,18632	,672	,503
	Masculino	34	3,6765	1,17346		
10º	Feminino	41	2,1951	1,07749	-,132	,895
	Masculino	49	2,2245	1,02602		
12º	Feminino	59	2,2881	,91068	,111	,911
	Masculino	34	2,2647	1,08177		
Não influencia a média final de Secundário:						
10º	Feminino	41	3,2927	1,30851	,091	,927
	Masculino	49	3,2653	1,49688		
12º	Feminino	59	2,9492	1,30548	,755	,452
	Masculino	34	2,7353	1,33278		
10º	Feminino	41	3,4634	1,34346	,123	,903
	Masculino	49	3,4286	1,33853		
12º	Feminino	59	3,2034	1,25643	,700	,486
	Masculino	34	3,0000	1,49747		
10º	Feminino	41	2,2439	1,04356	-,749	,456
	Masculino	49	2,4286	1,25831		
12º	Feminino	59	2,5085	1,02340	,613	,542
	Masculino	34	2,3529	1,41169		
10º	Feminino	41	2,2439	,96903	-	,239
	Masculino	49	2,5510	1,40032		
12º	Feminino	59	2,4068	1,00204	-,146	,884
	Masculino	34	2,4412	1,23561		
10º	Feminino	41	2,0488	,83520	-,883	,380
	Masculino	49	2,2449	1,19949		
12º	Feminino	59	2,1864	,81947	-	,136
	Masculino	34	2,5000	1,18705		
10º	Feminino	41	3,1707	,99756	-,834	,407
	Masculino	49	3,3673	1,20232		

De acordo com a Tabela 8, quanto à importância da avaliação da EF, no que diz respeito à área científica, existe uma conformidade nas respostas em análise, subsistindo uma concordância quanto à motivação para a prática desportiva e ao aumento de interesse para com a disciplina. Relativamente à influência da avaliação na média final do secundário, verifica-se que dentro de cada área há divergências entre os níveis de escolaridade, sendo que o 10º ano discorda desta afirmação, contrariamente ao 12ºano.

No que diz respeito à influência da avaliação na média final de secundário, as áreas científicas discordam que a sua motivação diminuirá, à exceção do 12º LH e 12º AV. A maioria das áreas discorda com a desvalorização da disciplina se a avaliação não contar para a média final de secundário, à exceção do 10º LH e AV, 10º e 12º CT. Quanto às questões que foram aplicadas, “Preocupo-me com a classificação final da disciplina”, “O meu empenho é o

mesmo” e “Preocupo-me em aprender” existe uma unanimidade nos resultados, já que todos os alunos das diferentes áreas analisadas concordam com as afirmações. Na desvalorização das modalidades que os alunos não gostam, só a turma 12º LH e 12º AV é que concordam com esta afirmação, encontrando-se as restantes áreas em desacordo. Mediante as três áreas de estudo, os alunos dos diferentes anos de escolaridade demonstram um mesmo consenso no seu desacordo relativamente a importância da transmissão de conhecimentos por parte do professor.

No que diz respeito à motivação extrínseca, os alunos da área de CT e AV, do 10º ano, apresentam maior discordância na questão, “Participo nas aulas de EF porque preciso tirar boas notas”. Na motivação intrínseca a área de AV apresenta discordância na questão, “Não gosto das aulas de EF quando exercito pouco o meu corpo”, o que faz entender que a atividade física praticada nas aulas e o bem-estar físico que esta transmite não os motiva para a prática.

Tal como as restantes disciplinas, a EF é também uma área de conhecimento onde o professor deve considerar ponto de vista dos alunos, os significados e valores que estes vinculam às várias atividades do ensino. É, portanto, imprescindível a participação do aluno nesta, pois este interfere bastante no desenvolvimento da aula. Deste modo, conhecendo ou identificando os motivos para a prática, poderá auxiliar no desenvolvimento do aluno e, também, do professor, no desenvolvimento da aula.

Tabela 8 - - Resultados da comparação entre áreas científicas, referente a Avaliação da EF.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	p	
É importante porque:	LH	10º	11	3,8182	1,53741	5,254	,000
		12º	22	1,7273	,76730		
Tem influência na média final do secundário	CT	10º	59	3,5763	1,57790	8,923	,000
		12º	55	1,5273	,66261		
	AV	10º	20	3,9000	1,37267	6,980	,000
		12º	16	1,3750	,50000		
	LH	10º	11	1,9091	1,13618	-,135	,894
		12º	22	1,9545	,78542		
Motiva-me para a prática desportiva	CT	10º	60	1,9322	,82763	1,305	,195
		12º	56	1,7273	,84885		
	AV	10º	20	1,6500	,98809	-	,020
		12º	16	2,5000	1,09545		
	LH	10º	11	3,7273	1,34840	-,404	,689
		12º	22	3,9091	1,15095		
Está presente na área de estudos que quero seguir	CT	10º	60	3,2542	1,48083	-	,077
		12º	56	3,7091	1,21217		
	AV	10º	20	3,9000	,71818	,080	,937
		12º	16	3,8750	1,14746		
	LH	10º	11	2,8182	1,32802	1,587	,123
		12º	22	2,2273	,81251		
Aumenta o meu interesse.	CT	10º	60	2,1017	,97724	-,534	,595
		12º	56	2,2000	,98883		
	AV	10º	20	2,2000	1,00525	-	,233
		12º	16	2,6250	1,08781		
Não influencia a média final de Secundário:	LH	10º	11	3,5455	1,12815	1,958	,059
		12º	22	2,5909	1,40269		
A minha motivação diminui	CT	10º	60	3,2203	1,41504	,297	,767
		12º	56	3,1455	1,26810		
	AV	10º	20	3,3000	1,55935	2,119	,041
		12º	16	2,3125	1,13835		
	LH	10º	11	3,2727	1,42063	,957	,346
		12º	22	2,7727	1,41192		
Desvalorizo a Disciplina	CT	10º	60	3,3559	1,34885	-,253	,801
		12º	56	3,4182	1,27208		
	AV	10º	20	3,8000	1,23969	2,756	,009
		12º	16	2,6250	1,31022		

Preocupo-me com a classificação final da disciplina	LH	10º	11	2,9091	1,22103	1,610	,118
		12º	22	2,2273	1,10978		
	CT	10º	60	2,3051	1,20708	-,352	,725
		12º	56	2,3818	1,11373		
	AV	10º	20	2,1500	,93330	-	,034
		12º	16	3,0000	1,36626		
O meu empenho é o mesmo	LH	10º	11	2,7273	1,19087	,425	,674
		12º	22	2,5455	1,14340		
	CT	10º	60	2,2542	1,24004	-,001	,999
		12º	56	2,2545	1,07528		
	AV	10º	20	2,7000	1,17429	-,307	,761
		12º	16	2,8125	,98107		
Preocupo-me em aprender	LH	10º	11	2,4545	1,12815	,463	,647
		12º	22	2,2727	1,03196		
	CT	10º	60	2,1525	1,12669	-,152	,879
		12º	56	2,1818	,90453		
	AV	10º	20	2,0000	,72548	-	,017
		12º	16	2,7500	1,06458		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	LH	10º	11	3,3636	1,20605	1,650	,109
		12º	22	2,5909	1,29685		
	CT	10º	60	3,2034	1,17120	,915	,362
		12º	56	3,0000	1,20185		
	AV	10º	20	3,4500	,88704	4,004	,000
		12º	16	2,3125	,79320		
Não dou importância ao que transmite o professor	LH	10º	11	3,9091	1,13618	1,688	,101
		12º	22	3,1818	1,18065		
	CT	10º	60	3,6949	1,26292	,359	,720
		12º	56	3,6182	,99053		
	AV	10º	20	4,1000	1,02084	2,826	,008
		12º	16	3,0000	1,31656		

Este estudo foi realizado a alunos do 10º e 12º ano do Agrupamento de Escolas da cidade do Fundão, pertencente ao distrito de Castelo Branco, esta possui características inerentes e diferentes das restantes zonas do país. Por isto, pensa-se que os resultados poderão ser diferentes nas restantes zonas nacionais, pois, sendo esta uma região mais rural, onde existem diferentes condições ambientais, materiais e humanas, não será correto proceder à generalização dos resultados, sendo que, assim, o estudo não terá validade externa.

Inicialmente, tinha sido idealizado abranger este estudo a mais escolas pertencentes ao distrito de Castelo Branco, permitindo, assim, uma maior amostra. Isto iria permitir uma análise mais aprofundada deste tema. No entanto, surgiram controvérsias não só acerca das autorizações - em conformidade com a direção da escola decidiu-se não as distribuir -, mas também no que diz respeito à aplicação dos questionários em escolas às quais os investigadores não possuíam acesso direto. Dito isto, a população amostral deste estudo é reduzida, o que impede que se possam generalizar conclusões.

Com o decorrer do estudo denotou-se que o número de amostras não era proporcional, ou seja, que os números de amostras por variável apresentavam diferenças significativas, impedindo, assim, que fosse possível de retirar resultados mais conclusivos.

## 4. Conclusões

O intuito deste estudo foi verificar qual a influência da avaliação na motivação dos alunos nas aulas de EF, diferenciando os anos de escolaridade em estudo, 10º e 12º ano, os géneros, feminino e masculino, e as áreas científicas, LH, CT e AV.

Na primeira hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos do 10º e 12º ano de escolaridade - pode verificar-se que os alunos do 10º ano assumem que a avaliação não tem influência na média final de secundário, contrariamente ao 12º ano. No entanto, os alunos do 10º ano apresentam níveis positivos de motivação para a prática desportiva, no respeito ao professor e à disciplina, tal como o 12º ano. Isto pode dever-se aos níveis positivos de concordância nas questões de motivação intrínseca e extrínseca. Assim, conclui-se que, embora os alunos do 10º ano, que já se encontram dentro da nova legislação, não assumam que a avaliação seja importante, continuam motivados para a prática, refutando-se assim esta hipótese.

Na segunda hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação entre alunos do género feminino e do género masculino, do 10º e 12º ano - pode observar-se que tanto o género feminino como o género masculino apresentam graus de concordância ou discordância muito idênticos, isto é, não se verificam quaisquer diferenças significativas. No entanto, nos graus de motivação intrínseca e extrínseca os rapazes apresentam níveis de motivação um pouco superiores às raparigas, o que pode justificar algumas das opções tomadas nas questões da avaliação de EF. Deste modo, a hipótese é refutada.

Na terceira hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação entre as diferentes áreas científicas do 10º e 12º ano - pode constatar-se que não existem diferenças significativas na concordância e discordância das questões. Pode concluir-se, então, que a hipótese inicial é refutável. No entanto, em algumas questões pode verificar-se diferenças na concordância entre as áreas LH e AV em relação à área de CT. Isto pode dever-se ao facto dessa área, ao abranger um maior número de opções futuras, sendo uma delas, as Ciências do Desporto, influenciar positivamente as escolhas nas respostas.

Tais conclusões deixam bem claro que, mesmo com a nova legislação, a motivação e o interesse dos alunos nas aulas de EF não diminuí. Isto prova que os alunos têm mais consciência do valor da disciplina do que os membros de estado que apoiaram e legislaram a opção da avaliação de EF deixar de contar para a média final de secundário.

## 5. Referências Bibliográficas

Coakley, J., & White, A. (1992). Making decisions: Gender and sport participation among British adolescents. *Sociology of Sport Journal*, 9, 20-35.

Deci, E.L., & Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press.

Ferreira, J. P. O. C. (2005). A importância da motivação nas aulas de educação física: estudo com alunos do 2º ciclo do ensino básico. Departamento Ciências do Desporto. Covilhã, Universidade da Beira Interior. 2º.

Kobal, M. C. (1996). *Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física*. Campinas-SP. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas

Maroco, J (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições sílabo

Ntoumanis N., A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *Brit J Educ Psychol*, 2001, 71, 225-242.

Ryan R.M., Deci E.L., Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *Am Psychol*, 2000, 55(1), 68-78. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.68.

Silverman, S. (1991). Research on teaching in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64, 352-364.

Soares, J. (2013). *O desporto nas crianças. O papel da escola*, disponível em <http://www.josesoares.pt/2013/04/o-desporto-nas-criancas-o-papel-da.html>

Standage M, Duda J.L., Ntoumanis N., A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from selfdetermination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. *J Educ Psychol*, 2003, 95(1), 97-110.

Vallerand, R. J., & Fortier, M. S. (1998). Measures of intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: A review and critique. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 81-101). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

Vallerand R.J., Rousseau F.L., Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In: Singer R.N., Hausenblas H.A., Janelle C.M. (eds.), Handbook of sport psychology, 2<sup>nd</sup> Ed. John Wiley & Sons, New York 2001, 389-416.

Veiga, O. (2009). Percepção e Motivação dos alunos Adolescentes para as aulas de Educação Física, Hamburgo.

## Anexos

